

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DOCENTE
PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**

KÁTIA LEÃO DA SILVA

**BIBLIOTECA ESCOLAR MÓVEL: FOMENTANDO A
LEITURA E A INTERDISCIPLINARIDADE DESDE A EDUCAÇÃO
INFANTIL**

UBERLÂNDIA – MG

2023

KÁTIA LEÃO DA SILVA

**BIBLIOTECA ESCOLAR MÓVEL: FOMENTANDO A
LEITURA E A INTERDISCIPLINARIDADE DESDE A EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação: Formação Docente para a Educação Básica – Mestrado Profissional da Universidade de Uberaba, para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Práticas Docentes para a Educação Básica

Orientador: Dr. Osvaldo Freitas de Jesus

UBERLÂNDIA – MG
2023

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

S38b Silva, Kátia Leão da.
Biblioteca escolar móvel: fomentando a leitura e a
interdisciplinaridade desde a educação infantil / Kátia Leão da Silva. –
Uberlândia (MG), 2023.
76 f. : il., color.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de
Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente
para a Educação Básica. Linha de pesquisa: Práticas Docentes para a
Educação Básica.

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus.

1. Bibliotecas escolares. 2. Leitura. 3. Educação. I. Jesus, Osvaldo
Freitas de. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Educação. III. Título.

CDD 027.82

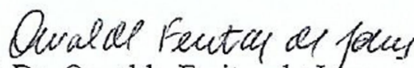
KÁTIA LEÃO DA SILVA

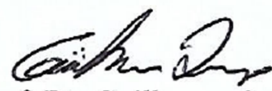
**BIBLIOTECA ESCOLAR MÓVEL: FOMENTANDO A LEITURA E A
INTERDISCIPLINARIDADE DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL**


Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em 12/12/2023

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Oivaldo Freitas de Jesus
(Orientador)
Universidade de Uberaba – UNIUBE


Prof. Dr. Guilherme Saramago de
Oliveira
Universidade Federal de Uberlândia -
UFU


Prof. Dr. Adelino José de Carvalho
Dias
Universidade de Uberaba – UNIUBE

AGRADECIMENTO

Este trabalho é fruto de uma construção conjunta, por isso, ao concluí-lo, surge a urgência de agradecer às diversas pessoas e entidades que, direta ou indiretamente, de uma forma ou de outra, contribuíram para sua concretização.

Assim, agradeço primeiramente a Deus, que conhece tão bem o meu coração e os meus sonhos. Sem Ele nada sou!

Agradeço ao meu orientador Dr. Osvaldo Freitas de Jesus, pela disponibilidade, compreensão e paciência nos diversos momentos na estruturação desse estudo. Obrigada pelas constantes correções, mas sem desmotivar e sempre apontar novos caminhos.

Desejo agradecer a todos os meus colegas de trabalho, desde os profissionais da Secretaria Municipal de Educação, as gestoras da escola e meus amigos de trabalho.

Por último, quero agradecer à minha família pelo apoio incondicional, principalmente aos meus pais pelos princípios de vida que me transmitiram, e me fizeram acreditar que sempre posso fazer mais e mais; e que tudo só depende do meu esforço e dedicação.

Ao meu esposo que, apesar dos momentos difíceis, sempre esteve ao meu lado, colaborando do jeitinho dele.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, o meu sincero agradecimento.

Não é apenas uma biblioteca. É uma espaçonave que irá levá-lo até aos confins do universo, uma máquina do tempo que vai levá-lo para o passado e ao futuro distante, um professor que sabe mais do que qualquer ser humano, um amigo que vai diverti-lo e consolá-lo e todas as saídas para uma vida melhor, mais feliz mais útil.

Isaac Asimov

RESUMO: Esta pesquisa, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação – Formação de Docentes para a Educação Básica – UNIUBE, objetiva levantar subsídios teóricos e práticos sobre biblioteca escolar, como um espaço para o aprimoramento do trabalho pedagógico inter e multidisciplinar, visando criar ligações entre as diferentes áreas do conhecimento em situações de aprendizagem ativa na escola, assim como contribuir com o enriquecimento cultural da comunidade escolar e local. Está vinculada à linha de pesquisa: Práticas Docentes para a Educação Básica. A pesquisa é bibliográfica, documental, e com enfoque qualitativo. Alicerçam seus fundamentos teóricos, Magda Soares, Stephen Graff, Frank Smith, Paulo Freire, Alexander A. Luria, Robert Yin, entre outros. No início, acreditava-se que não fosse possível juntar alunos, professores e comunidade escolar como leitores e pesquisadores em uma biblioteca escolar. Para responder a esta questão, além da investigação teórica, tomou-se como objeto de pesquisa a Escola Municipal Domingas Camin, da qual, foram examinados documentos do período de 2016, 2021 e 2022, relativos à biblioteca da escola, sobre as práticas de leitura e as relações ensino e aprendizagem inter e multidisciplinar, com resultados satisfatórios para alunos, pais e comunidade escolar. Ao final, configurou-se como resposta, para a realidade da escola escolhida, a criação de uma biblioteca móvel.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Biblioteca Móvel. Leitura.

RESUMEN: Esta investigación, desarrollada en el Programa de Maestría Profesional en Educación - Formación de Docentes para la Educación Básica - UNIUBE, tiene como objetivo recopilar fundamentos teóricos y prácticos sobre la biblioteca escolar como un espacio para el perfeccionamiento del trabajo pedagógico inter y multidisciplinario. Busca establecer conexiones entre las diversas áreas del conocimiento en situaciones de aprendizaje activo en la escuela, así como contribuir al enriquecimiento cultural de la comunidad escolar y local. Está vinculada a la línea de investigación: Prácticas Docentes para la Educación Básica. La investigación es bibliográfica, documental y con enfoque cualitativo. Sus fundamentos teóricos se basan en autores como Magda Soares, Stephen Graff, Frank Smith, Paulo Freire, Alexander A. Luria, Robert Yin, entre otros. Inicialmente, se creía que no era posible reunir a estudiantes, profesores y comunidad escolar como lectores e investigadores en una biblioteca escolar. Para abordar esta cuestión, además de la investigación teórica, se tomó como objeto de estudio la Escuela Municipal Domingas Camin, de la cual se examinaron documentos correspondientes a los años 2016, 2021 y 2022, relacionados con la biblioteca de la escuela, las prácticas de lectura y las relaciones enseñanza-aprendizaje inter y multidisciplinarias, con resultados satisfactorios para estudiantes, padres y comunidad escolar. Al final, la respuesta para la realidad de la escuela seleccionada se configuró como la creación de una biblioteca móvil.

Palabras clave: Biblioteca escolar. Biblioteca Móvil. Lectura.

LISTA DE FIGURAS E FOTOS

Foto 1: Escola Municipal Domingas Camin (1992).....	43
Foto 2: Visão área do Distrito de Miraporanga – Município de Uberlândia/MG	43
Foto 3: Visão da Escola Municipal Domingas Camin (2013).....	47
Foto 4: Visão atual da Escola Municipal Domingas Camin (2023).....	47
Foto 5: Visão atual da Biblioteca Sirma Oneida da Silva Alves (2023)	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Artigos e teses de mestrado/doutorado sobre biblioteca escolar	29
Quadro 2: Corpo regente- formação e função	44
Quadro 3: Distribuição dos alunos por localização/zona de residência	46
Quadro 4: Estrutura funcional da Escola Municipal Domingas Camin	48
Quadro 5: Ensino compacto	49
Quadro 6: Atividades da Biblioteca da Escola Municipal Domingas Camin.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÔNIMOS

ADA	Atendimento às Dificuldades de Aprendizagem
AEE	Atendimento Educacional Especializado
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CEMEPE	Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz
COVID 19	Doença infecciosa causada pelo Sars-CoV 2
d.C.	Depois de Cristo
D.O.U.	Diário Oficial da União
Dr.	Doutor
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ERIC	<i>Educational Resource International Center</i>
ESCAVADOR	Banca de TCC modalidade artigo científico
<i>et al.</i>	e outros colaboradores
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de qualidade/desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INFLA/	International Federation of Library Associations and Institutions
km	Quilômetros
LDB	Lei das Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
NADH	Atendimento às Necessidades Especiais
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
OCDE	<i>Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico</i> - em inglês, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OSPB	Organização Social e Política do Brasil
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola

PETs	Programa de Educação Tutorial
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PMU	Prefeitura Municipal de Uberlândia
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PNLE	Política Nacional de Leitura e Escrita
PNLL	Plano Nacional do Livro e da Leitura
PPP	Projeto Político Pedagógico
RS	Rio Grande do Sul
SARS-CoV 2	Vírus da família do coronavírus
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Librery Online</i>
SME	Secretaria Municipal de Educação
TDICs	Tecnologias da informação e comunicação
TEDE	Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UNIMINAS	União Educacional Minas Gerais
UNIUBE	Universidade de Uberaba
INSE	Índice Nacional de Situação de Estudantes
NSE 4	Nível Socioeconômico 4
CF	Constituição Federal

SUMÁRIO

TRAJETÓRIA DE DESAFIOS E CONQUISTAS: MINHA HISTÓRIA ACADÊMICA E PESSOAL.....	13
1 INTRODUÇÃO.....	24
1.1 JUSTIFICATIVA	24
1.2 OBJETIVOS	24
1.2.1 Geral.....	24
1.2.2 Específicos.....	25
1.3 Pergunta de pesquisa.....	25
1.4 Metodologia	25
1.5 Organização do texto	27
SEÇÃO 1.....	28
1.1 Revisão da Literatura e Fundamentação Teórica.....	28
1.2 Biblioteca escolar: ambiente de interação e aprendizagem	32
1.3 Biblioteca escolar: suporte para a formação do hábito de leitura.....	35
SEÇÃO 2.....	37
2.1 Educação e Políticas Públicas.....	37
2.2 Legislação Vigente sobre o Livro e a Biblioteca Escolar no Brasil	39
SEÇÃO 3.....	42
3.1 A Escola Municipal Domingas Camin	42
3.2 Histórico da Escola	43
3.1.2 Situação atual da Escola Municipal Domingas Camin	44
3.2 Caracterização da biblioteca da escola	51
SEÇÃO 4.....	54
4.1 O Projeto Político Pedagógico da Escola e suas implicações.....	54
4.1.2 O PPP na vida da escola.....	54
4.1.3 Condições da biblioteca da escola	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
ANEXO	66

TRAJETÓRIA DE DESAFIOS E CONQUISTAS: MINHA HISTÓRIA ACADÊMICA E PESSOAL

A palavra mágica

Certa palavra dorme na sombra
de um livro raro.
Como desencantá-la?
É a senha da vida
a senha do mundo.
Vou procurá-la.

Vou procurá-la a vida inteira
no mundo todo.
Se tarda o encontro, se não a encontro,
não desanimo,
procuro sempre.

Procuro sempre, e minha procura
ficará sendo
minha palavra.

(Carlos Drummond de Andrade)

Com este memorial, tento recordar e refletir sobre algumas etapas da minha vida, buscando estabelecer relação entre minhas vivências pessoais e meu percurso acadêmico e profissional. É importante lembrar que toda a análise feita tem como parâmetro minhas experiências e minha concepção de vida, de profissional, hoje. Como diz Magda Soares:

Procuro-me no passado e “outrem me vejo”; não encontro *a que fui*, encontro alguém que a que sou vai reconstruindo, com a marca do presente. Na lembrança, o passado se torna presente e se transfigura, contaminado pelo *aqui e agora*. (SOARES, 2001, p. 37)

Para contar a minha história, tive que recorrer à memória de meus pais. Sou a mais velha de duas irmãs. Sou a herdeira de um imenso carinho, dedicação e companheirismo dos meus pais, Marilene Leão da Silva e Massilon Dias da Silva.

Nasci em Goiandira, no interior do Estado de Goiás. Tive uma infância sofrida, mas com grandes sonhos. Meu pai gostaria que meu primeiro emprego fosse em um banco, para que recebesse de minhas mãos o seu salário. Mas minha mãe pensava diferente, era encantada com a profissão de alguns amigos professores, e assim aconteceu, minha primeira escola primária foi a Escola Estadual Castro Alves, no município de Cumari, também em Goiás. Ingressando nessa escola com seis anos de idade, em 1987.

Escrever esse período da minha vida não foi fácil, pois exige de mim muito esforço.

Conforme afirma Bosi (2003, p. 55): “na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado”.

Todas as lembranças fogem da minha memória. Por que será? Minha educação não teve nenhum sentido? Nada me marcou? Sempre fui uma criança que gostava de brincar de faz-de-conta, mas tudo na realidade do campo, nada de contos de fadas.

Neste mundo imaginário, fui professora; meus alunos, ou melhor, meu aluno? meu avô materno. Meu quadro? A parede do tanque de lavar roupas da minha mãe. Livros literários, histórias de princesas? Não tive acesso durante minha infância, não conhecia. Televisão, não havia em casa; só tinha acesso à mesma, quando visitava alguns parentes. Fazia comida nas panelinhas de brinquedo.

O fogo e a carne eram de verdade. Eu e meu tio caçávamos rolinha para comer. Fogo de verdade! Comida de verdade! Adorava tomar banho no córrego com meu tio, o qual tinha a mesma idade que eu. Imaginar, construir e brincar: quantas possibilidades vivenciei, ora no silêncio de minha individualidade, ora com a companhia do meu tio.

Consultando meu Histórico Escolar, consegui fazer uma análise dos conteúdos e disciplinas estudadas e entender um pouco sobre meu processo de alfabetização. No ano de 1987, adentrei pela primeira vez o muro da escola com seis anos de idade. Em 1988, cursei a 1º série do Ensino Fundamental e assim sucessivamente, concluindo o Ensino Fundamental I no ano de 1991.

Durante esses quatro anos, as disciplinas estudadas foram: Comunicação e Expressão, Matemática, Estudos Sociais, Ciências, Educação Física, Educação Artística e Ensino Religioso. Sendo apenas as disciplinas de Comunicação e Expressão, Matemática, Interação Social, Ciências avaliadas com parâmetros de nota. A disciplina de Educação Física era ministrada na forma de recreação; Educação Artística era integrada às matérias do Núcleo Comum; Ensino Religioso era ministrada conforme a Carta Magna/88. O ano letivo contava com 180 dias.

Para não dizer que não tenho lembrança nenhuma da minha escola primária e do meu processo de alfabetização, recordo-me da música que cantávamos e da surra que levei da minha mãe, quando a professora a chamou para uma reunião e reclamou que havia levantado da carteira sem sua permissão, mas só o fizera, para pegar minha borracha que havia caído.

Essa postura de ser rígida na disciplina e agir com punições severas era uma atitude comum nas escolas, uma vez que a transmissão do conhecimento dava-se pela professora a frente da sala e de seus alunos enfileirados, recebendo suas instruções de forma

minuciosamente planejada. Ou seja, uma técnica empregada para facilitar a aquisição do conhecimento e do trabalho do professor, uma vez que a “disciplina se entendia como um instrumento de controle do professor sobre os alunos, um instrumento tanto mais eficaz quanto mais pesada fosse a mão que com ele operasse o corpo transido pelo medo” (GARCIA e SILVA, 1999, p. 43).

No primeiro ano do ensino fundamental I, já sabia ler e escrever. Lembrança esta viva em minha memória pelas aulas de família silábica que tinha com meu avô na minha casa. Qual o meu papel? O de PROFESSORA! Sim, “EU era a professora”!

Outra lembrança que tenho era de cantar o Hino Nacional antes de começar a aula. A bandeira era hasteada no pátio da escola e todos, em fila, debaixo de um sol escaldante, cantávamos o Hino Nacional Brasileiro. Participávamos de desfiles no dia 7 de setembro. Resquícios da ditadura Militar no Brasil, onde no espaço escolar era previsto o culto à pátria e aos valores do Regime, portanto, uma forma de exaltar o nacionalismo.

O período, em que cursei o Ensino Fundamental I, que vai de 1988 até 1991, foi marcado pela inserção da Educação na Constituição Federal de 1988, COMO UM DIREITO SOCIAL. A Constituição Brasileira de 1988 universalizou o ensino fundamental e procurou dar foco para a erradicação do analfabetismo no país. “A constitucionalização do direito à educação vem preservar e resguardar a democracia esculpida pela Carta Magna, e, por conseguinte, propiciar a garantia do acesso a todo cidadão a esse direito.” (CAMARA, 2013, p.11). Após tal previsão constitucional, coube ao Estado e à família o dever de responsabilização por tal direito. Daí o entendimento das disciplinas cursadas por mim nesse período de estudo.

No município, em que estudava, havia apenas duas escolas, ambas públicas, porém dividida entre os ditos ricos e pobres. Escola esta conceituada como excelente e péssima de acordo com sua clientela. Onde estudei? Naquela dos pobres, é claro!

Após concluir o Ensino Fundamental I, mudamos para uma fazenda, também localizada no Município de Cumari-GO. Porém, continuei meus estudos na mesma cidade.

Ingressei no Ensino Fundamental II em 1992, porém em outra instituição de ensino, no Colégio Estadual Getúlio Evangelista da Rocha. Era a única instituição no Município a oferecer essa modalidade de ensino que abrangia da 5ª à 8ª série. Na época, eu morava em uma fazenda próxima ao município de Cumari-GO e durante os quatro anos, precisava acordar de madrugada para esperar o transporte escolar que me levava até a pequena cidade de Cumari-GO, onde a escola estava localizada. Concluí o Ensino Fundamental II em 1995.

As disciplinas cursadas foram Português, Matemática, Estudos Sociais, Ciências,

Língua Estrangeira (Inglês), Geografia, História, Organização Social e Política do Brasil (OSPB), Ciências Físicas e Biológicas, Educação Física, Educação Artística, Programas de Saúde, Ensino Religioso e Educação Moral e Cívica, com um total de 180 dias letivos.

No período que vai de 1992 a 1995, em que cursei o Ensino Fundamental II, o Brasil teve como presidente Itamar Franco. Durante seu governo, um olhar mais atento à questão da inclusão: a Educação Especial no período. A parte final do Ensino Fundamental II foi concluída em 1995, com grande sucesso, muitas aprendizagens, boas notas e muitas amizades conquistadas.

E em 1996, o sonho da minha mãe começava a ganhar forma, iniciei o curso de magistério, e desde o início os elogios eram constantes devido a minha dedicação e afinco com o curso que daria o meu primeiro passaporte para ser professora. Nesse período, de vez em quando era chamada para substituir alguma professora, em caso de faltas. E assim, enquanto fazia o curso de magistério, comecei a dar aulas numa escola no município de Catalão-GO.

Durante os três anos letivos de curso, que foram de 1996, 1997 e 1998, cursei disciplinas das quais me identifiquei e sentia realizada nos meus sonhos de um dia me tornar professora. Tinha um currículo extenso, dividido em Educação Geral e Formação Especial. Em Educação Geral cursei as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, História, Geografia, Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Ensino Religioso.

Na Formação Especial cursei as disciplinas: Fundamento da Educação I, Fundamento da Educação II, Estrutura e funcionamento do Ensino de 1º Grau, Didática Geral, Didática Especial de Português, Didática Especial de Matemática, Didática Especial de Ciências e Didática Especial de Estudos Sociais e Prática de Ensino e/ou Estágio Supervisionado. As Didáticas Especiais me levavam para o mundo tão sonhado do ser professor. “Paulo Freire nos falava da “boniteza” do sonho de ser professor de tantos jovens deste planeta.” (GADOTTI, 2011, p. 19).

No mesmo ano, em que iniciei o curso de Magistério, 1996, foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Nela, a educação profissional de nível técnico voltou a ter organização curricular independente do Ensino Médio, a qual passou a ter base nacional comum, voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades básicas.

De acordo com a LDB, “a formação de docentes para atuar na educação básica far-

se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio na modalidade Normal.” (EDUCABRASIL - DIEB)

Apesar da ênfase atribuída pela LDB à formação em nível superior, o Plano Nacional de Educação (PNE) destaca que a formação em nível médio seria, por muito tempo, necessária em muitas regiões do País, ou seja, as escolas que ofereciam a Habilitação Específica para o Magistério, nos termos da Deliberação 30/87, poderiam continuar a fazê-lo, permanecendo inclusive no Município de Goiandira-GO, local onde cursei meu tão sonhado curso Técnico em Magistério.

Por um lado, durante os três anos de curso (1996 a 1998), o aprendizado foi intenso, um enriquecimento pessoal e um riquíssimo adendo profissional, e aos poucos fui conhecendo, aproximando-me do mundo dos livros, aprendendo e colocando em prática os subsídios que via nos livros. E por outro lado, o encantamento pela biblioteca da escola, na qual estudava foi aumentando. Fui percebendo que ali, naquele ambiente, existia incrustado nos livros, nas enciclopédias, revistas e jornais, um mundo novo, completamente diferente.

Concluí o curso de Magistério em dezembro de 1998, com habilitação para o Magistério de 1º Grau, Título Profissional conferido: Professor de 1º Grau de 1ª a 4ª Série, fundamentação Legal Lei nº 9.394/1996. Assim que concluí o Magistério, ingressei no curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás, com Pólo em Catalão-GO, cidade vizinha de Goiandira-GO. Meu ingresso deu-se por processo seletivo, vestibular (dezembro 1998), com as disciplinas de Português, Matemática, Física, Química, Biologia, História e Geografia. Única aprovada da turma de magistério da minha cidade (Goiandira-GO). Quanto orgulho para mim e meus pais!

Durante minha formação, tive a oportunidade de participar de cursos de pequena duração, congressos e conferências. O curso de Pedagogia teve duração de 4 anos. Cursei as disciplinas de Língua Portuguesa, História da Educação Brasileira, Sociologia Geral e da Educação, Biologia Educacional, Psicologia da Educação I e II, Sociologia da Educação, Alfabetização, Ciências – 1º Fundamento do Ensino. 1º Grau: Metodologia e Conteúdo, Estudos Sociais-1º Fundamento do Ensino. 1º Grau: Metodologia e conteúdo, Matemática – 1º Fundamento do Ensino. 1º Grau: Metodologia e conteúdo, Artes e Recreação, Língua Portuguesa – 1º Fundamento do Ensino. 1º Grau: Metodologia e conteúdo, Didática e prática de Ensino na escola de 1º Grau, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Grau, Filosofia da Educação, Organização do Trabalho Pedagógico, Currículos e Avaliação,

Didática e Prática de Ensino de Metodologia Ensino 1º Grau. Atividades complementares: Participação em Congressos, Conferências, cursos de Pequena duração.

Concluí o curso de Pedagogia em 2002. Até que enfim, eu tinha o título de Licenciada, em Habilitações: Magistério para as séries iniciais do ensino de 1º Grau e Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau. Curso reconhecido pelo Decreto nº 64.617 de 02/06/1969 – D.O.U. 04/06/1969. Como queria a minha mãe, já era professora, com todos os direitos adquiridos.

No final de 2002, mesmo ano de conclusão do curso de Pedagogia, prestei concurso na Prefeitura Municipal de Uberlândia, e fui aprovada, com posse em fevereiro de 2004. Apesar das incertezas, dificuldades e frustrações estava caminhando rumo a minha conquista, a tão sonhada profissão. Tinha certeza do sucesso da minha carreira, pois minha trajetória sempre foi embasada no sonho de um dia ser PROFESSORA, de ser chamada de “TIA KÁTIA”.

Em um trecho do Manifesto “Por um Brasil Literário”, Bartolomeu Campos de Queirós diz que “possibilitar aos mais jovens acesso ao texto literário é garantir a presença de elementos – que inauguram a vida – como essenciais para o seu crescimento”. Não tive uma juventude embalada pelos textos literários, mas tive uma trajetória de vida embasada no diálogo e no sonho de um dia ser exemplo de conquista para minha família, e o valor dessa conquista é inexprimível.

Deixei tudo para trás, minha família que tanto amo e que nunca deixei um dia se quer. Um novo mundo se abria aos meus olhos, uma nova vida, novos desafios, novas conquistas, medo, incertezas. Mas uma única certeza, meu grande objetivo estava sendo alcançado, o de ser PROFESSORA.

Permeada por medos, angústias e incertezas, consegui a minha primeira sala de aula, lotada de alunos alegres, divertidos e cheios de energia, para ser chamada de minha. Era uma sala de 2ª série do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Iracy Andrade Junqueira, em Uberlândia-MG.

Livre de meus fantasmas, e imersa na realidade, os primeiros dias foram desafiadores, mas em poucos dias, já era elogiada pelo trabalho desenvolvido. Tive uma supervisora maravilhosa, humana, que me auxiliou no desenvolvimento do meu trabalho. Lúcia, profissional exemplar e de uma competência que até hoje não encontrei na rede Municipal de Ensino de Uberlândia. Ano de 2003, mais uma etapa vencida.

No início de 2004, conquistei minha efetivação, Escola Municipal Domingas Camin, zona rural no Distrito de Miraporanga. Já com um cargo garantido, comecei participar de

todos os cursos e encontros oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SME) por meio do Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE), momentos importantes para o aprofundamento dos meus conhecimentos e para melhorias na minha prática educativa.

Esse centro de estudos foi idealizado por profissionais da educação com o objetivo de desenvolver programas e projetos de estudos, pesquisas, ações de intervenção pedagógica no cotidiano das unidades escolares e, principalmente, ser um local de encontro dos servidores da rede municipal de ensino em prol da formação continuada desses profissionais e da troca de experiências. Assim, o CEMEPE – oficializado pela Secretaria Municipal de Educação por meio do Decreto Nº 5338, em 15/10/1992 – é uma conquista da cidade de Uberlândia com o objetivo melhorar a qualidade da educação pública municipal. (DISPONÍVEL NO SITE DA PREFEITURA DE UBERLÂNDIA).

Cursei minha primeira pós-graduação *lato sensu*, nível de especialização, em Educação Infantil, área do conhecimento de Ciências Humanas, no período de 28/07/2005 a 29/04/2006, com carga horária de 660 horas. Com apresentação de uma Monografia intitulada “O JOGO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL”. Orientada pela Mestre Gláucia Pereira Braga.

"Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo". (FREIRE, 2000, p.67). Pensando sobre a influência das formações, principalmente a nível de Pós-Graduação, sobre as mudanças e busca de novas oportunidades de atuação dentro da instituição onde atuo, fui em busca de mais uma especialização.

Em 2005, a Prefeitura Municipal de Uberlândia apresentou o projeto “Digitando o Futuro”, que consistia na instalação de um laboratório de informática em cada escola da rede municipal de ensino. Esse projeto contemplou um conjunto de ações integradas para o atendimento a esta proposta, dentre eles a capacitação dos profissionais por meio de um curso de especialização e também de cursos de capacitação. De acordo Davanço, Naghettini,

[...] a Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia, pensando na qualificação de seus profissionais, propôs oferecer gratuitamente para trezentos professores da rede municipal, um curso de pós-graduação em "Educação e Tecnologia" em parceria com a União Educacional Minas Gerais/ UNIMINAS. Neste Projeto, a tecnologia oportunizará treinamentos, cursos diversos, entretenimento, acesso à informações e serviços da Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU), a fim de promover a inclusão digital e social do cidadão. (DAVANÇO, NAGHETTINI & VASCONCELOS, 2008, p.2, *apud* PARREIRA JÚNIOR *et al.*, 2008, p.

2).

Aproveitando a oportunidade, entrei para o Curso de Pós-Graduação “*Lato Sensu*” Especialização em Tecnologia Digital Aplicada à Educação. Cursei no período de 17 de março de 2007 a 29 de março de 2008, com um total de 372 horas, com a apresentação de uma Monografia, intitulada: “A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR COMO FERRAMENTA PARA SUBSIDIAR O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO”.

Por pouco tempo, atuando como professora regente, nas séries iniciais de alfabetização, fui galgar novos espaços, novos campos de atuação. No ano de 2006 fui atuar no Laboratório de Informática da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura Municipal de Uberlândia, na mesma instituição de Ensino que atuo desde 2004.

Tudo era novo, auxiliava os professores no desenvolvimento de suas atividades com o uso das novas tecnologias como mais um recurso didático disponível, que iriam auxiliar e tornar a busca pelo conhecimento em algo mais atrativo, assim:

A Informática na Educação de que estamos tratando enfatiza o fato de o professor da disciplina curricular ter conhecimento sobre os potenciais educacionais do computador e ser capaz de alternar adequadamente atividades tradicionais de ensino-aprendizagem e atividades que usam o computador. No entanto, a atividade de uso do computador pode ser feita tanto para continuar transmitindo a informação para o aluno e, portanto, para reforçar o processo instrucionista, quanto para criar condições de o aluno construir seu conhecimento (VALENTE, 2002, p. 12).

E assim, juntamente com toda equipe escolar, buscamos auxiliar os alunos na construção do conhecimento, como também apresentamos aos professores, que não conheciam, as inúmeras possibilidades de aprendizagem disponíveis no mundo digital. Os professores desenvolviam suas aulas no Laboratório de Informática por meio da colaboração do professor laboratorista.

O laboratório de informática contava com diversas aulas disponibilizadas pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) do Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE). Eram aulas já prontas (elaboradas por todos os professores, em exercício, no laboratório de Informática, e disponibilizadas para toda a rede e instaladas nas máquinas pelo setor responsável - NTE. Eram aulas desenvolvidas em um programa chamado Everest e Visual Class. Contávamos também com pesquisas na Internet e outros projetos planejados pelo professor da turma.

Foram anos, atuando no Laboratório de Informática, passando por diversas formações, mais precisamente de 2006 a 2019 (treze anos). Novas etapas, impulsionando

novas formações, ou novas formações levando a novas etapas.

As difíceis, mas enriquecedoras etapas dos trabalhos com a Informática foram finalizadas em 2020, quando os profissionais que atuavam nos laboratórios de informática foram realocados para seus cargos de origem¹, então retornei para a regência, como professora de Literatura e Linguagem.

Nesse mesmo ano, o mundo inteiro foi marcado por uma pandemia: a Covid-19. Ela se seguiu rapidamente pelo mundo, afetando milhões de pessoas e mudando drasticamente a vida de todos. Em Uberlândia-MG, assim como em outras cidades brasileiras, o impacto da pandemia foi sentido de maneira profunda, especialmente na educação. Para garantir a segurança dos alunos e professores, foi necessário adaptar a um novo modelo de aulas, e a Escola Municipal Domingas Camin optou por aulas transmitidas via meios digitais.

Encontrei um dilema: um dos grandes desafios do professor de Literatura e Linguagem, da Escola Rural do Distrito de Miraporanga, “ESCOLA MUNICIPAL DOMINGAS CAMIN” era encontrar formas eficientes de incentivo à leitura de livros literários, pelos alunos do Ensino Fundamental.

Se por um lado, de acordo com reconhecidos educadores, como Paulo Freire (1968), Rubem Alves (1980) e Monteiro Lobato (1920), a participação da família na promoção da leitura é fundamental para despertar o interesse das crianças por essa atividade. Por outro lado, em comunidades com recursos socioeconômicos limitados, como o caso da Escola Municipal Domingas Camin, classificada com NSE 4 (Nível Socioeconômico 4) no INSE (Índice Nacional de Situação de Estudantes), os pais podem ter menos oportunidades para dedicar tempo à leitura junto aos filhos. Essa situação é particularmente relevante, uma vez que a classificação NSE 4 no INSE aponta para um contexto socioeconômico desafiador para a escola e demonstra como a responsabilidade de promover a leitura muitas vezes recai unicamente sobre a escola.

Nesse cenário, é incumbência do professor despertar e estimular o interesse dos alunos por meio de abordagens inovadoras que genuinamente incentivem a paixão pela leitura. Entretanto, o professor nem sempre consegue atrair e preparar seus leitores. É o que diz Daniel Pennac,

Ele é um público implacável e excelente.’ Ele é, desde o começo, o bom

¹ INSTRUÇÃO NORMATIVA 005/2019 de 06 de setembro de 2019, que estabelece em seu artigo 18:

Art. 18 Para as escolas de Ensino Fundamental será destinado 01 (um) Oficial Administrativo por turno para auxiliar nas atividades técnico administrativas relacionadas ao Laboratório de Informática, Biblioteca e Caixa escolar, não excluindo os serviços de secretaria.

leitor que continuará a ser se os adultos que o circundam alimentarem seu entusiasmo em lugar de pôr à prova sua competência, estimularem seu desejo de aprender, antes de lhe impor o dever de recitar, acompanharem seus esforços, sem se contentar de esperar na virada, consentirem em perder noites, em lugar de procurar ganhar tempo, fizerem vibrar o presente, sem brandir a ameaça do futuro, se recusarem a transformar em obrigação aquilo que era prazer, entretanto esse prazer até que ele se faça um dever, fundindo esse dever na gratuidade de toda aprendizagem cultural, e fazendo com que encontrem eles mesmos, o prazer nessa gratuidade. (PENNAC, 1995, p. 55)

Pensando nisso e aproveitando o interesse dos alunos pelo uso de celulares, propus o uso de um aplicativo² simples, instalado no celular para que a criança usasse, para contar e explorar o livro que leu. Trata-se de um aplicativo que grava a tela do celular ao mesmo tempo em que a criança explora o livro e faz sua leitura, uma narração do texto em arquivo de vídeo onde os alunos serão os protagonistas. Um aplicativo de fácil acesso e sem grandes complicações. Essa foi umas das alternativas encontradas por mim, dentre várias outras trabalhadas durante o período da pandemia, como WhatsApp e Google Meet para aulas síncronas, Google sala de aula para aulas assíncronas.

Hoje, mesmo com o grande avanço e popularização da tecnologia, ainda deparamos com crianças que têm acesso limitado ou nenhum acesso. É o caso da maioria das crianças da zona rural, no Distrito de Miraporanga. E quando isso lhes é proporcionado torna-se algo gratificante, significativo e desejável para todos os alunos.

A falta de conectividade atinge a maioria dos nossos alunos da zona rural do Distrito de Miraporanga, uma realidade enfrentada também pela escola. Ou seja, a inclusão digital não chegou até nossa comunidade. O acesso que temos à internet é totalmente limitado a algumas redes sociais mais comuns, tais como, WhatsApp, Instagram e Facebook.

Diante dessa realidade, não podemos excluir ainda mais nossos alunos do mundo digital, por isso uma proposta bem simples, mas que aos poucos vai ganhando o gosto dos alunos, da comunidade escolar e da família vendo que é possível usar a tecnologia em benefício do aprendizado das nossas crianças. Práticas pedagógicas que estimulem a autonomia e tornam nossos alunos protagonistas de seu conhecimento.

Desde o final de 2021, com a indicação da gestora da Escola Domingas Camin, Andréia Heloisa Arantes, participo do Mestrado Profissional oferecido pela UNIUBE, com um projeto “O uso da tecnologia como uma aliada no incentivo à leitura de Livros

² AZ SCREEN RECORDER - É um aplicativo gratuito que permite gravar a tela do seu celular enquanto você está lendo um livro ou explorando um aplicativo. Ele é fácil de usar e oferece várias opções de personalização.

literários”, que foi ganhando corpo e hoje conta com o título “Biblioteca Escolar Móvel: Fomentando A Leitura E A Interdisciplinaridade Desde A Educação Infantil”.

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema dessa pesquisa deveu-se em grande parte à constatação de que parte significativa dos problemas na educação básica esteja vinculada aos problemas de leitura e de compreensão de texto e de suas correlações com a biblioteca na escola. Construir conhecimento sem a habilidade da leitura é difícil, pois, por meio dela, o aluno tem acesso a diversas áreas de conhecimento, interagindo com variadas fontes de informação. Em razão disso, a escola tem procurado resgatar a leitura, como um componente fundamental do processo pedagógico.

Nesse cenário, a biblioteca escolar pode se tornar importante quanto à sala de aula. Para muitas crianças, este é o único espaço para um contato com livros e revistas, e por conseguinte, o acesso a diversas aprendizagens. Campelo (2012) afirma que:

Boas bibliotecas propiciam uma aprendizagem peculiar, diferente daquela em que o aluno é um recipiente passivo de informações passada pelo professor. É uma aprendizagem em que o estudante constrói seu conhecimento, explorando um vasto repertório de experiências vividas e registradas por outros, extraindo deles significados e agregando suas próprias experiências (CAMPELLO, 2012, p. 7).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Hillesheim & Fachim (1999) consideram que seja inegável o papel da biblioteca, principalmente quando este espaço colabora com os pedagogos e professores, estimulando, coordenando e organizando a integração pedagógica, a informação e o hábito da leitura.

A Escola Municipal Domingas Camin, sediada em Uberlândia-MG é uma escola que mescla características de campo e do meio urbano que tem procurado resgatar esse espaço pedagógico, mesmo não dispondo de recursos suficientes para sua melhoria, promovendo constantes atividades educacionais, as quais incentivam a leitura e o apreço ao livro.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Verificar quais são as condições de uso da biblioteca da Escola Municipal Domingas Camin: espaço físico, mobiliário e acervo.

1.2.2 Específicos

1.2.2.1- Descrever modelos de biblioteca escolar, incluindo a biblioteca infantil, a digital e a biblioteca móvel.

1.2.2.2- Identificar as características da biblioteca escolar como ambiente de interação e aprendizagem.

1.2.2.3- Propor soluções para aprimorar a biblioteca da escola, considerando as demandas identificadas e as políticas públicas e legislações vigentes para a biblioteca escolar.

1.3 Pergunta de pesquisa

O que pode ser feito, para que a biblioteca da Escola Municipal Domingas Camin, com todas as suas limitações, possa dar um passo à frente? A falta de um espaço adequado, de profissionais especializados, de tecnologia e de recursos suficientes, para manter e atualizar suas coleções de livros e recursos digitais pesam negativamente. Essas limitações impossibilitam o acesso dos alunos a materiais atualizados e relevantes.

1.4 Metodologia

Esta pesquisa é de natureza bibliografia, qualitativa, e envolveu a revisão da literatura, estudo de caso e pesquisa documental.

Bibliográfica estando ancorada no entendimento de Severino (2010, p. 122), o qual afirma que “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, **como livros, artigos, teses**, etc (...).

Utiliza também o enfoque qualitativo. Ao examinar o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Domingas Camin, seguindo a abordagem de Lúria (1987), distinguem-se significado e sentido, como categorias complementares, mas não idênticas. Para Alexandre A. Luria, o significado está expresso nas páginas do dicionário da língua, mas o sentido é aquele ingrediente subjetivo que o falante guarda em sua memória de longo prazo. Para o ascensorista, o elevador é um veículo de trabalho, mas para uma pessoa que ficou presa em um elevador, o mesmo pode ser motivo de mal estar e pânico.

Na revisão da literatura, fêz-se um exame das bases de dados da Biblioteca Digital

Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD; Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações – TEDE; Banca de TCC modalidade artigo científico- ESCAVADOR; e a Scientific Eletronic Library Online – SCIELO, listando autores, como Obata (1999), Reame (2009), Lourenço (2010), Carmo (2011/2020), Pinto (2012), Aliaga (2013), Silva e Cunha (2016), Santos, *et al.* (2016).

Nesta pesquisa, o ambiente da escola e de sua biblioteca escolar foram contemplado, culminando em um estudo de caso. Este foi desenvolvido a partir de uma metodologia qualitativa, que contemplou análise de documentos e do ambiente biblioteca escolar, análises estas obtidas de forma indutiva, ou seja, com abstrações construídas à medida que os dados eram coletados. Este estudo foi fundamentado no autor Robert K. Yin (2015). Ele propõe uma abordagem sistemática e rigorosa que envolve o planejamento cuidadoso do estudo, a coleta e análise de dados e a elaboração de conclusões. O foco principal da abordagem de Yin é a validade do estudo de caso, ou seja, a capacidade do pesquisador de obter resultados precisos e confiáveis a partir do estudo.

Quanto à pesquisa documental, seguindo as abordagens de Cellard (2008), este estudo concentra-se em três elementos distintivos: a criteriosa seleção de documentos, a eficácia no acesso a esses materiais e a minuciosa análise dos conteúdos. Os documentos selecionados incluem o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Domingas Camin dos anos de 2016, 2021 e 2022; anotações presentes nos manuais de livros da biblioteca; indicadores educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira- INEP; resultados do IDEB; Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010.

O acesso aos documentos foi viabilizado por duas vias distintas: a primeira, por meio da disponibilidade online; a segunda, mediante a autorização concedida pela diretora da Escola Municipal Domingas Camin para acessar os documentos escolares e os Projetos Político Pedagógico.

A qualidade e a validade de uma pesquisa resultam, por sua vez, em boa parte, das precauções de ordem crítica tomadas pelo pesquisador. De modo mais geral, é a qualidade da informação, a diversidade das fontes utilizadas, das corroborações, das intersecções, que dão sua profundidade, sua riqueza e seu refinamento a uma análise (CELLARD, 2008, p. 305).

A análise dos conteúdos seguiu um processo que incluiu a leitura atenta dos documentos, a formulação de hipóteses e/ou objetivos de pesquisa específicos, e a

identificação de indicadores que direcionaram a interpretação e a organização do material de forma sistemática. Enquanto examinávamos os documentos, questionamentos cruciais surgiram, como a origem, a cronologia, o contexto de produção, os interesses subjacentes, os objetivos perseguidos e os conceitos-chave envolvidos.

A pesquisa documental abarcou uma ampla gama de fontes, proporcionando informações significativas para a compreensão dos eventos relacionados ao tema de pesquisa, bem como para o escopo do estudo em termos de objetivos gerais e específicos, seguindo uma abordagem histórico-dialética.

Como afirma Cellard (2008, p. 303), trata-se de uma avaliação preliminar do documento, “[...] momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico” e, posteriormente, uma investigação mais aprofundada, unindo os resultados da análise preliminar com a base teórica e as questões que nortearam o estudo. Durante esse processo, desenvolvemos e utilizamos eixos de análise abrangentes, que nos auxiliaram na compreensão e interpretação mais precisa dos documentos, além de contribuir para a elaboração de respostas às questões orientadoras da pesquisa.

1.5 Organização do texto

Na sessão 1, a pesquisa sobre textos correlatos com minha pesquisa apresenta os ambientes, nos quais foram aglutinados os subsídios teóricos sobre o tema em discussão, a biblioteca escolar como suporte para a formação do hábito da leitura e da aprendizagem dos alunos.

Na sessão 2, a fundamentação teórica, englobando a instituição biblioteca escolar e sua importância para a leitura e a formação de leitores.

Na sessão 3, foca nas políticas públicas e legislação vigente sobre o livro e a biblioteca escolar.

Na sessão 4, o estudo de caso, análise e observações sobre a Escola Municipal Domingas Camin, e a sua biblioteca, desde a sua importância, dificuldades e as perspectivas dentro do contexto global, da escola e da comunidade do distrito de Miraporanga.

Na sessão 5, apresenta-se o conjunto dos resultados do presente estudo, sobretudo do Projeto Político Pedagógico da escola e de suas implicações sobre a biblioteca escolar e possíveis alternativas.

SEÇÃO 1

É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas por meio de arquipélagos de certeza.

Edgar Morin

1.1 Revisão da Literatura e Fundamentação Teórica

A produção de conhecimento é marcada por um aspecto social e outro histórico. A conotação social, uma vez que é elaborado por várias pessoas engajadas na busca de respostas aos problemas existentes na sociedade. Quanto o histórico, por ser um processo de construção permanente, influenciado e influenciador do tempo histórico no qual é produzido. Estes relacionamentos fazem parte diretamente de diferentes esforços, objetivando a construção de novos agrupamentos de conhecimentos que, naturalmente poderá enriquecer o (s) tema (s) já existente (s).

Esta compreensão atribui ao pesquisador o papel de fazer o conhecimento evoluir. Fazer pesquisa promove a aglutinação de novos subsídios, como pode ainda, resolver questões ainda sem respostas. Nessa perspectiva o estudo de trabalhos já publicados, em diversas situações, locais ou datas diferentes, torna-se imprescindível, por se tratar de um mapeamento dos assuntos desenvolvidos por uma determinada área, a fim de identificar os questionamentos das pesquisas já realizadas, bem como os objetivos e os resultados alcançados.

(...) reafirma-se a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 44).

O roteiro para a realização deste estudo, obedeceu a seguinte estrutura e sequência de passos:

- A - Escolha das fontes de pesquisa conforme os descritores: Biblioteca escolar; interação entre ensino e aprendizagem, dos alunos e da comunidade escolar;
- B - Critérios estabelecidos: estudos desenvolvidos na área da educação, e publicados em diferentes regiões do país, entre os anos de 1999 a 2016 e de fácil acesso na internet;
- C - Bases de dados escolhidas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD; Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações - TEDE; Banca de TCC modalidade

artigo científico – ESCAVADOR; e a Scientific Eletrônica Library Online – SCIELO.

As buscas realizadas, coordenadas pelos critérios acima descritos, permitiram obter um total de 125 trabalhos, entre dissertações e artigos, para mestrado e doutorado. Desse total de 125 teses e artigos, a maioria foram eliminados, cerca de 117, pois não acoplavam todos os descritores ou porque não eram condizentes com os objetivos deste estudo, tinham duplicidade ou porque não foram publicados no período estabelecido ou ainda, porque não eram de fácil acesso na internet. O restante, 08 (quatro teses de mestrado; quatro artigos para mestrado/doutorado) trabalhos foram utilizados, principalmente porque mais se aproximavam pretensões desse estudo. Os textos estão organizados no quadro a seguir, conforme a data da publicação.

Quadro 1: Artigos e teses de mestrado/doutorado sobre biblioteca escolar

Tipo de produção/Escola	Autores	Título	Ano de publicação
Artigo (p/Doutorado) Universidade de São Paulo	Regina Keiko Obata	Biblioteca interativa: construção de novas relações entre biblioteca e educação	1999
Dissertação de Mestrado Universidade do Oeste Paulista – Presidente Prudente – São Paulo	Elizabete Máximo Reame	A biblioteca escolar como suporte ao trabalho do professor, à aprendizagem do aluno e ao enriquecimento cultural da comunidade escolar	2009
Dissertação de Mestrado Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Katiane Crescente Lourenço	Biblioteca Escolar: Da mediação à prática da leitura	2010
Artigo (p/ Mestrado) Universidade Federal da Bahia	Edileide da Silva Reis do Carmo	A leitura e a biblioteca escolar: implicações à formação de leitores nos documentos normativos brasileiro	2011 a 2020
Dissertação de Mestrado Universidade Federal da Bahia	Regina Ferreira Pinto	A contribuição da biblioteca escolar para a formação do aluno e sua autonomia na biblioteca universitária	2012
Dissertação de Mestrado Universidade Estadual de Campinas	Renata Aliaga	A biblioteca escolar na produção acadêmica sobre leitura: movimentos, diálogos, aproximações.	2013
Artigo (p/Graduação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Judson Daniel de Oliveira da Silva Jaqueline de Araújo Cunha	O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação	2016
Artigo (p/Graduação) Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Gabriel Lucius dos Santos Ramon Maloni Puzzi Sutti Rosana Soares de Oliveira	Biblioteca Escolar: um ambiente multidisciplinar	2016
Artigo – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.	Marcio Barbosa de Assis Ilsa do Carmo Vieira Goulart	Políticas públicas: marco legal para as bibliotecas escolares	2022

Fonte: Dados desta pesquisa

Conforme o quadro, o número de atividades de pesquisa na área da educação,

especificamente sobre biblioteca escolar e suas interligações com a aprendizagem dos alunos é extenso; as escolas superiores escolhidas são três (3) do Estado de São Paulo (capital e interior), duas (2) da Bahia; uma (1) do Rio Grande do Sul; uma (1) do Rio Grande do Norte; e uma (1) do Mato Grosso do Sul; e uma de Minas Gerais. Sendo duas (2) escolas públicas; cinco (5) federal; uma (1) particular; e uma (1) estadual.

Como se pode ver, em todas as regiões do país, o tema biblioteca escolar é sempre visto como essencial, existindo sempre pesquisas visando ampliar conhecimentos e estimular os estudantes, professores e demais integrantes da comunidade para valorizar este importante agente de conhecimentos e informações.

Os estudos selecionados conforme os critérios já descritos anteriormente, seguiram uma lógica de pesquisa proximal que permitiu o agrupamento em três categorias: a) biblioteca escolar, como ambiente de interação entre professores, alunos e comunidade escolar, importante para a formação e autonomia dos alunos; b) biblioteca escolar, mediadora entre a prática da leitura, formação de leitores; c) as políticas públicas, conjunto de diretrizes legais, capitaneadas pela Lei existente.

Durante minha trajetória, enquanto estudante e também como professora, percebi que a aprendizagem adquirida nos livros, essencialmente nos livros, e não somente na internet, como muitos acreditam, pode colaborar, para que tenhamos uma educação mais digna, mais igualitária.

Vários aspectos, apontados por essa pesquisa, mostram que é no dia a dia da escola, que tudo isso se constrói, e que, de alguma forma, se mostra, se discute, se apresenta nos trabalhos acadêmicos sobre leitura.

Nesse contexto, a minha preocupação com a promoção da leitura, da informação e do fortalecimento dos conhecimentos dos alunos continuava. E não era uma preocupação exclusivamente minha, é algo sempre presente na fala dos professores de todas as disciplinas. Havia quase um consenso a respeito de que existem alunos que não têm hábitos de leitura, não gostam de ler, não compreendem o que leem, não se interessa por nenhum tipo de leitura, mas por outro lado existem outros que têm interesses sim, e muito, pelos livros. O que fazer, para integrá-los a leituras constantes, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, se a biblioteca da escola não tem estrutura e nem funciona adequadamente?

Dessa forma, permanece minha inquietação e de meus colegas da escola diante da situação precária de existência e funcionamento da biblioteca da escola, desde o reduzido espaço físico, problemas com o acervo, poucos livros, e na prática, raras iniciativas de

revitalização e de uso da biblioteca, não só pelos alunos, pela comunidade escolar, pais e demais interessados numa leitura saudável e enriquecedora.

É nesse contexto que a pesquisa de mestrado começa a se construir, saindo especificamente de um período de inércia para movimentos de incentivo à leitura, de livros literários e outras leituras em diferentes esferas, inter e multidisciplinares.

A motivação maior para o desenvolvimento deste trabalho ocorreu após a leitura de trabalhos de autores como Silva (2001), Soares (2003), Freire (2006), Santana-Filho (2010), Leite (2016) que, com bastante convicção afirmam que grande parte do desempenho educacional, o aprimoramento da capacidade crítica e reflexiva dos alunos, são fatores que são fortalecidos por meio do exercício constante de leituras.

Nesse sentido Santana-Filho (2010) afirma que a biblioteca é imprescindível, ainda, para abrir perspectivas para que os alunos tenham diferentes concepções de textos, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e informações interessantes, diretrizes interessantes, portanto para a formação de leitores críticos, reflexivos e capazes de discorrer sobre diferentes temas, como ser capazes de criar novas possibilidades para compreender, nas entrelinhas, diferentes leituras e/ou alternativas para a construção de novos posicionamentos no contexto social no qual estão inseridos, com maior segurança e autonomia.

Nesse contexto, buscando contextualizar o tema desse estudo, vale afirmar que a biblioteca escolar, como afirma Perucchi (1999), é um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, para a formação e o aperfeiçoamento dos alunos, principalmente no que tange a leitura e as diversas vantagens acopladas a ela. E além destas diretrizes, a biblioteca escolar está presente também no aprimoramento dos trabalhos pedagógicos, no acompanhamento das mudanças do processo de ensino e na interação entre os profissionais da escola, gestores, especialistas, professores e pais dos alunos.

Por meio de um paralelo entre os princípios legais e a realidade das escolas, principalmente as situadas nos pequenos centros urbanos, regiões carentes ou situadas no meio rural, as determinações legais, como a Lei n. 12.244/2010 que universaliza, que torna obrigatória a criação e manutenção de bibliotecas escolares nas instituições públicas de ensino estão longe de acontecer na prática, comumente nestas localidades existem outras prioridades, como atender as crianças e jovens carentes ou com dificuldades de aprendizagem, assim nem sempre a biblioteca é considerada como parte de real valor para o processo ensino e aprendizagem.

Então, a partir destas considerações, como a biblioteca deve ser pensada a partir da

escola e não como um suporte fora da ação pedagógica e desvinculada do processo educativo, todos os esforços devem ser empreendidos no sentido na recuperação das bibliotecas enquanto espaço sociocultural objetivando a globalização do conhecimento, do trabalho interdisciplinar, da formação como na produção de uma cultura que possa beneficiar a infância, a pré-adolescência e adolescência em todos os aspectos tendo em vista as mudanças e/ou necessidades da sociedade atual.

A biblioteca escolar é tão importante quanto à sala de aula. Para muitas crianças, este é o único espaço para um contato com livros e revistas, e por conseguinte, o acesso a diversas aprendizagens, competências e informações indispensáveis ao cotidiano escolar e social.

Partindo-se das especificidades da Escola Municipal Domingas Camin, uma escola que mescla características de campo e do meio urbano, a criação de um espaço específico, prazeroso e que promova constantes atividades educacionais, possibilitando acesso à leitura e conseqüentemente a ampliação de novas informações, vale qualquer esforço da comunidade escolar para que isso possa vir a acontecer.

1.2 Biblioteca escolar: ambiente de interação e aprendizagem

Esta categoria reuniu cinco (5) pesquisas, sendo que cada pesquisador fez uso de vozes de investigação distintas: Obata (1999), Reame (2009), Pinto (2012), Silva e Cunha (2016) e Santos *et al.*, (2016), focaram seus estudos no contexto biblioteca escolar, como suportes importantes para a construção de novas relações com a educação, aprendizagem e ao enriquecimento cultural da comunicação escolar, a formação do aluno e sua autonomia.

O foco comum destes estudos corresponde à busca por compreender como está situada a biblioteca escolar no processo educacional, suas estruturas, acervo e a utilização do espaço por professores, alunos e comunidade escolar, sendo este o primeiro ponto, assinalado nas pesquisas de Obata (1999) em sua tese de doutoramento sobre biblioteca interativa, pela Universidade de São Paulo. Nesse artigo, a autora expõe o seu posicionamento quanto o desenvolvimento de bibliotecas ou serviços de informação em ambientes educativos.

Segundo a autora, as bibliotecas escolares existentes em todas as regiões do país funcionam precariamente, os serviços oferecidos nem sempre são adequados às necessidades particulares. A autora afirma que para reverter essa situação seria necessário mudar as ações praticadas para uma função educativa efetiva. Nesse sentido, a nova concepção de biblioteca escolar estaria literalmente voltada para a interação entre o que acontece em sala de aula e a

biblioteca, que seria, antes de mais nada, um ambiente voltado também para promover o acesso à educação e as informações.

A autora enfatiza que para efetivar essa mudança de funções, é fundamental a implementação de políticas públicas direcionadas à promoção da interação entre a biblioteca e o ambiente educacional. Neste cenário, a biblioteca e seus responsáveis desempenhariam um papel fundamental no suporte ao processo de ensino e aprendizagem, garantindo eficiência e objetividade.

Neste artigo, a autora afirma que no Brasil existem diversas variáveis que prejudicam a utilização das bibliotecas, entre outras, a diversidade cultural, faltam políticas públicas e infelizmente existem dificuldades de ordem técnica ou administrativo-burocrática, a partir daí, os serviços são insuficientes, muitas escolas ignoram a biblioteca no seu Projeto Político Pedagógico e educativo, não abrem espaços para que a interação professores, alunos e biblioteca aconteça, com isso, sepulta definitivamente os benefícios que o contato dos alunos com o acervo da biblioteca.

No que diz respeito à importância da biblioteca escolar, que já foi destacada como um suporte para a aprendizagem dos alunos e enriquecimento cultural da comunidade escolar, a pesquisa conduzida por Reame (2009) em sua dissertação de Mestrado em Educação, realizada na Universidade do Oeste Paulista – Presidente Prudente, SP, durante o primeiro semestre de 2009, abrangendo todos os segmentos de oito Escolas Públicas Estaduais, revelou resultados significativos.

Esses resultados apontam que a utilização da biblioteca pelos professores e alunos não ocorre regularmente, principalmente nas escolas de maior porte. No entanto, nas escolas de médio e pequeno porte, a frequência é um pouco maior, e é importante notar que os pais raramente fazem uso das bibliotecas escolares.

Segunda a autora, a baixa frequência dos professores e alunos nas bibliotecas ocorre devido a muitos fatores, o principal deles se refere a disponibilidade dos recursos da biblioteca, geralmente compostos de materiais impressos, jornais, revistas, livros didáticos, paradidáticos, mapas, apostilas, materiais audiovisuais e equipamentos, como computadores e outras mídias, como impressoras, scanner, data show, retroprojektor. No geral, a pesquisa realizada mostra que, no geral, tanto nas escolas grandes, como médias e pequenas são insuficientes, somente a quantidade de livros paradidáticos e mapas são suficientes, os demais recursos não atendem às necessidades dos professores e alunos, seja pela quantidade de alunos ou no que se refere aos temas que são solicitados para estudo.

No texto em análise, além da precaridade, os recursos disponíveis nas bibliotecas, em

sua maioria estão ultrapassados, a quantidade nunca é suficiente, o que compromete literalmente a eficácia da aprendizagem.

Quanto à utilização da internet nas bibliotecas, a pesquisa mostra que o serviço é deficiente, principalmente porque a sua utilização é restrita e nunca fica totalmente disponível durante eventos na escola ou mesmo nos horários determinados das aulas, o que literalmente atrapalha as atividades burocráticas como o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico das escolas.

Nas considerações finais, a autora afirma que faltam políticas públicas e legislação específica que assegurem o atendimento das necessidades das escolas públicas. E nas escolas, é necessário que os profissionais da educação devem ter consciência da importância da biblioteca, para isso devem implementar atividades para reverter a atual situação, tanto no que diz respeito à estruturação como a utilização das bibliotecas escolares.

Em uma pesquisa entre concluintes dos cursos de biblioteconomia e pedagogia, Pinto (2012) afirma que desenvolveu entre concluintes do curso de biblioteconomia e pedagogia, questionários semi estruturados visando aglutinar dados sobre a importância da biblioteca escolar para a formação e para autonomia dos alunos do ensino básico. Segundo os resultados obtidos pela pesquisadora, a biblioteca escolar, de fato, tem papéis preponderantes no aprimoramento do saber teórico e prático, permitindo dessa forma, maiores possibilidades dos alunos em diversos momentos da vida escolar, principalmente nos cursos superiores.

Nas suas pesquisas, a autora afirma que conseguiu dados interessantes sobre a importância da biblioteca escolar, dessa forma, a autora defende que em todas as escolas deve existir estes espaços de aprendizagem, estruturas, profissionais e planejamento de utilização, viabilizando assim os melhores meios para a biblioteca possa aumentar o interesse dos alunos pela leitura e conseqüentemente pelo aprofundamento dos seus conhecimentos.

Seguindo as mesmas trilhas dos demais autores já evidenciados, Silva e Cunha (2016), em um artigo para a conclusão do seu curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, conseguiu sintetizar os principais parâmetros sobre biblioteca escolar, desde a sua importância e quais os caminhos que devem seguir os bibliotecários e os próprios alunos para obter as melhores informações visando a aprendizagem dos mais diversificados suportes para a vida, individual, principalmente em termos profissionais.

Para chegar a estes dimensionamentos, o autor utilizou de duas leis, a Lei Federal 13.005/2014 que cria o Plano Nacional de Educação (PNE), e a Lei 12.244/2010 dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, como torna obrigatória a presença de profissionais específicos em todas as bibliotecas, em qualquer nível do ensino.

As pesquisas, desenvolvidas por Silva e Cunha (2016), com clareza e objetividade nos leva a concluir que a implementação de uma biblioteca em uma escola, antes de mais nada, é uma determinação das leis do país, que esse ambiente é importante e deve estar sempre presente no que diz respeito à educação básica.

No que se refere a biblioteca escolar como um ambiente interdisciplinar e multidisciplinar, Santos *et al.*, (2016), em um artigo para o curso de graduação em Letras/Português, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foram conciso em mostrar que a biblioteca, não obstante a tantas outras funções, com planejamento efetivo e com o apoio de profissionais, pode ser o melhor espaço para o diálogo entre os alunos, os conhecimentos e os demais agentes da educação nas escolas.

No mesmo artigo, os autores afirmam que também cabe aos professores promover práticas criativas de ensino e aprendizagem utilizando a biblioteca independentemente da disciplina ministrada, pois a biblioteca, em qualquer nível do ensino, deve ser sempre um ambiente multidisciplinar e rico para todas as áreas, desmistificando a visão de que esse local beneficia apenas os professores de língua portuguesa e literatura.

1.3 Biblioteca escolar: suporte para a formação do hábito de leitura

E quanto à importância da biblioteca escolar como incentivo ao hábito de leitura, destacam-se os trabalhos de Lourenço (2010), Carmo (2011 a 2020) e Aliaga (2013). Os três trabalhos, mesmo por caminhos diferentes, buscam mostrar que a biblioteca é um importante complemento das atividades desenvolvidas em sala de aula. Neste ambiente, as crianças encontram os principais meios para ler, trocar ideias, conhecer a cultura do seu país/região.

Dentre os diversos autores que realizaram trabalhos sobre a importância da biblioteca no incentivo dos alunos à leitura, Lourenço (2010), na sua tese de mestrado em letras, na área de concentração de Teoria da Literatura, na Universidade Católica do Rio Grande do Sul, realizou uma pesquisa entre professores responsáveis por bibliotecas no município de São Leopoldo/RS. Nessa pesquisa, a autora procurou focar a biblioteca como espaço de mediação à prática de leitura, observando que de fato esse ambiente escolar é imprescindível para o hábito da leitura literária, contação de história, fatores que de fato possibilitam e fortalecem o gosto pela leitura.

E além dos aspectos já mencionados, o mesmo autor afirma que a biblioteca é um excelente mediador, principalmente entre crianças que, ao iniciar sua vida escolar e ao utilizar a biblioteca, recebem orientações que podem contribuir para torná-las boas leitoras.

Nessa categoria, biblioteca e incentivo à leitura, Carmo (2011 a 2020), em um dos

seus artigos para o curso de mestrado em Língua e Cultura, da Universidade Federal da Bahia, destaca que em trabalhos realizados entre 2011 a 2020, as bibliotecas têm demonstrado a realização de excelentes trabalhos no que diz respeito à leitura. Mesmo diante de inúmeras dificuldades, elas ampliam as possibilidades individuais, proporcionando ajuda tanto no contexto social quanto nos valores éticos e morais. Isso possibilita que os leitores exercitem mais suas potencialidades, não apenas no âmbito da leitura literária, mas também nas práticas de letramento.

Segundo a pesquisadora, durante a pesquisa realizada no período de 2011 a 2020, os resultados mostram que, infelizmente, o país não avançou muito nos contextos ligados à leitura, à literatura e à escrita. Uma das conclusões aponta para um quase total descompromisso por parte dos governantes, gestores e professores na maioria das escolas, localizadas nas mais diferentes regiões do país.

Na tese de Mestrado em Educação pela Universidade de Campinas, Aliaga (2013) aborda “A biblioteca escolar na produção acadêmica sobre leitura: movimentos, diálogos, aproximações”. Nesse estudo, a mestranda explorou diversos autores, produzindo pontos de reflexão interessantes sobre o tema biblioteca e o imenso legado que ela pode produzir e transmitir aos alunos, abordando conhecimentos, a cultura e as relações sociais.

Segundo a autora, a biblioteca é um suporte ao hábito da leitura, a inúmeras experiências e imaginações, fatores que podem transformar a educação, tornando-a mais justa, digna e igualitária. Além disso, a biblioteca também está intrinsecamente ligada a vários aspectos essenciais para a construção do ser humano, principalmente em termos de liberdade e autonomia.

SEÇÃO 2

Em uma boa biblioteca, você sente, de alguma forma misteriosa, algo que você está absorvendo, a sabedoria contida em todos aqueles livros, mesmo sem abri-los.

Mark Tawain

2.1 Educação e Políticas Públicas

A Constituição de 1988 estabelece a educação como o direito fundamental em seus artigos 6º e 205. Este último enuncia que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (CF/88). Dessa forma, é imprescindível reiterar que o reconhecimento do direito à educação na legislação representa uma conquista significativa e detém um valor inestimável em nossa sociedade contemporânea.

A escola, enquanto instituição ligada às normas sociais, desempenha um papel crucial na promoção da democracia e na preservação das diversas expressões culturais de cada grupo. A própria Constituição estabelece a educação como um direito universal, no entanto, ainda enfrentamos desafios na plena concretização dessa premissa. O direito à educação é enfatizado como um fundamento essencial, uma vez que se relaciona diretamente com a dignidade da pessoa, e desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade inclusiva e humanitária, que beneficie a todos os membros da comunidade.

Nessa ótica, a realização dos direitos fundamentais e sociais em um Estado depende em grande medida da qualidade da educação que os cidadãos recebem, capacitando-os a compreender e exercer seus direitos com consciência política.

A educação passou a se organizar como setor e ser reconhecida como uma questão nacional – um problema a ingressar na agenda e requerer a implantação de políticas públicas – nas décadas iniciais do século XX... (MARTINS, 2010. p.502)

Isso reflete a mudança na percepção da educação como um elemento essencial para o desenvolvimento da nação e para o bem-estar de sua população, que exigia a intervenção do Estado para sua promoção e melhoria. Para entender o que são políticas públicas, podemos recorrer à definição de Celina Souza:

Pode-se, então, resumir política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa

ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real. (SOUZA, 2007, p.26).

Essas políticas transformam intenções governamentais em ações práticas para atender às necessidades da sociedade e são essenciais para o funcionamento de uma nação democrática.

Apesar da redemocratização do Brasil e da promulgação da Constituição Federal de 1988, ainda enfrentamos desafios significativos no que diz respeito à exclusão social. Problemas como o analfabetismo, a baixa escolaridade, o desemprego crônico e a desigualdade nos rendimentos das famílias continuam a ser obstáculos sérios na sociedade brasileira, uma das causas são as políticas públicas neoliberais adotadas pelo Estado, as quais frequentemente recorrem à regulação, indicando assim a necessidade de movimentos de contrarregulação. De acordo com Freitas

É importante notar que o termo “regulação” está relacionado à ação de privatização do Estado no âmbito das políticas neoliberais. Ao privatizar, o Estado desresponsabiliza-se por uma gama de serviços e transfere o controle para mecanismos de “regulação do mercado”. Porém, esse controle visa a retirar do Estado uma eventual capacidade de intervenção sobre tais serviços, deixando que sejam afetados apenas pelas leis de mercado. (FREITAS, 2005. p. 913)

Em um contexto de Estado neoliberal, a ênfase nas políticas de mercado e na minimização da intervenção estatal muitas vezes resulta em desafios para a garantia desses direitos. Observamos que o Estado Neoliberal exerce uma influência significativa em várias esferas da sociedade, especialmente quando se trata de direitos e garantias sociais. Ele muitas vezes impõe, de maneira autoritária, a privatização de setores anteriormente sob controle público. Isso afeta diretamente os direitos sociais, como serviços de educação e saúde, que passam a depender da iniciativa privada em vez de serem garantidos pelo Estado.

O Estado neoliberal tende a favorecer os direitos individuais à propriedade privada e promover o livre comércio. Percebe-se neste ponto a ideia em que coloca constantemente os sujeitos em competição e disputa, onde o sucesso pessoal é visto como resultado de esforço e mérito individual. Por isso Barroso continua mostrando a necessidade de defender e promover a escola pública.

Como se vê, estamos em pleno processo de recomposição das relações entre Estado e mercado, no que se refere ao fornecimento e financiamento dos serviços públicos, incluindo, no caso vertente, a educação. Contudo, por muito estimulantes que sejam as teorias e as estratégias da

complementaridade dos modelos e da variedade de situações em que podem ser aplicados, é importante não esquecer que, para lá das soluções técnicas, há sempre que saber colocar as questões políticas. (BARROSO, 2005. p.745)

2.2 Legislação Vigente sobre o Livro e a Biblioteca Escolar no Brasil

Considerando os autores Cabral e Pereira (2018), Assis e Goulart (2022), deve-se entender que existem leis que permeiam todo o contexto educacional no país. Mesmo com todos os problemas existentes no ensino e aprendizagem, principalmente a presença sempre marcante do analfabetismo, desde o absoluto ou total até ao analfabetismo funcional, da falta de verbas, o sucateamento das escolas, a não valorização dos profissionais da educação, baixos salários, o Governo Federal vem disponibilizando marcos regulatórios e legislativos para o contexto educacional, para a política de biblioteca, do livro e da leitura. Nesse contexto, Assis e Goulart (2022) afirmam que entre outras iniciativas, ganha destaque a “Política Nacional do Livro e a Lei das Bibliotecas Escolares, por meio das Leis 10.753, de 30 de outubro de 2003, e Lei 12.244, de 24 de maio de 2010”.

Segundo os mesmos autores, a Lei N. 10.753/2003, em seu art. 1º apresenta o direito de acesso e uso do livro como “[...] meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida”.

Por meio de um paralelo entre os diversos autores, a Lei 10. 753/2003 é importantíssima como motivadora da leitura, na difusão da cultura e da transmissão do conhecimento. Estes posicionamentos podem ser notados no documento do Ministério da Educação sobre Política Nacional do Livro (BRASIL, 2003) quando afirma que é indispensável fornecer a cada cidadão brasileiro melhores condições para que tenha acesso e utilização dos livros, considerando que a leitura é o melhor caminho para o progresso econômico, político e social, e por conseguinte a democratização do conhecimento (BRASIL, 2003).

No mesmo sentido, nota-se no parágrafo único do art. 7º da Lei N. 10.753/2003 que deve ser atribuído ao Poder Executivo a obrigatoriedade da implementação de “[...] programas anuais para manutenção e atualização do acervo de bibliotecas públicas, universitárias e escolares [...]”. Para efetivar estes parâmetros, o Governo Federal sanciona a Lei N. 12.244,

de 24 de maio de 2010 que trata da universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país, garantindo que cada escola tenha uma biblioteca que possa atuar como importante aliado na aprendizagem escolar.

Para Mota Junior e Maués (2014), Assis e Goulart (2022), a aprovação dessa lei nada significou em termos de avanço das questões referentes às bibliotecas, em termos práticos, principalmente porque essa lei, entre outros pontos conflitantes, não contém meios para efetivar as medidas propostas, como devem ser colocados em prática, quem são os responsáveis, a alocação dos recursos orçamentários.

Atuando no mesmo sentido, o Governo Federal sancionou o Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011, apresentando o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), no qual aponta dispositivos referências à importância da biblioteca, do acesso ao livro e a cultura para a promoção de uma sociedade mais democrática. Segundo o PNLL, todos os esforços devem ser feitos para promover todos os dispositivos necessários a implementação da biblioteca escolar visando aumentar o número de leitores no país (BRASIL, 2011)

A Lei 13.005/2014, aprovada para o período 2014 a 2024, mostra que, mesmo ainda existindo um longo caminho para que tenhamos uma educação pública de qualidade, mediante políticas públicas realmente eficazes e objetivas para proporcionar melhorias para todos os cidadãos, os avanços não são utópicos, pois felizmente, nota-se que existem caminhos para um melhor desenvolvimento humano, e conseqüentemente melhorias sociais (BRASIL, 2014).

Infelizmente, apesar de existirem legislações e políticas públicas de incentivo à leitura e escrita, de acordo com o relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2018, os alunos brasileiros apresentaram baixo desempenho nessas áreas. A média de proficiência dos jovens brasileiros em letramento em Leitura no Pisa 2018 foi de 413 pontos, 74 pontos abaixo da média dos estudantes dos países da OCDE que é de 487, ficando no ranking: 55º e 59º. (PISA 2018, p, 68). Isso significa que a maioria dos estudantes brasileiros não alcançou o nível básico de proficiência em leitura. Esses resultados são preocupantes, já que a leitura e a escrita são habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e profissional, além de serem importantes para a formação cidadã. Portanto, é necessário que o Brasil invista em políticas públicas que melhorem a qualidade da educação, especialmente em relação ao ensino da língua portuguesa.

Na prática, não obstante a todas as diretrizes legais que procuram articular teoria e prática, os aspectos relacionados com a política de educação, gestão educacional, democracia e demais ações voltadas para proporcionar educação de qualidade para todos, pois as políticas

públicas nesse contexto nem sempre alcançam os resultados esperados, as deficiências das escolas são bem visíveis, prejudicando seriamente qualquer iniciativa para o desenvolvimento das habilidades necessárias a vida em sociedade.

Estes posicionamentos impõem às autoridades, gestores e educação para que continuem trabalhando para que a educação desenvolva os papéis sociais que se espera dela, principalmente a formação do olhar crítico das pessoas quanto às tendências políticas que tendem a impedir o fortalecimento do respeito mútuo, a participação e os demais condicionantes necessários a democracia, liberdade e cidadania (MOTA JUNIOR e MAUÉS, 2014).

Acredita-se que somente com políticas públicas que priorizem o domínio da leitura, da escrita e do letramento, poder-se-á formar pessoas competentes, dinâmicas, completamente aptos para buscar os seus próprios direitos dentro de um contexto nem sempre homogêneo, em termos de possibilidades, sejam culturais, sociais ou profissionais (MOTA JÚNIOR e MAUÉS, 2014).

SEÇÃO 3

3.1 A Escola Municipal Domingas Camin

Sou um campo, sou uma experiência. Um dia, e de uma vez por todas, algo foi posto em marcha que, mesmo durante o sono, não pode mais deixar de ver, ou de não ver, de sentir ou de não sentir, de sofrer ou de ser feliz, de pensar ou de repousar, numa palavra, de se explicar com o mundo.

Merleau-Ponty

Apresenta-se nesta seção, os campos de estudo, a unidade de ensino, Escola Municipal Domingas Camin e sua biblioteca Sirma Oneida da Silva Alves, unidade de ensino, localizada no Distrito de Miraporanga, município de Uberlândia-MG, atende crianças e jovens da Educação Básica.

A Escola Municipal Domingas Camin tem suas atividades dimensionadas em dois ângulos: a sua clientela, em sua maioria vem do campo, portanto, tem particularidades e interesses específicos; no entanto, as atividades desenvolvidas, têm características urbanas, uma vez que desde os gestores, especialistas e professores estão lotados e seguem as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, que tem como norte específico, o desenvolvimento de conteúdos, saberes e práticas adotadas no centro urbano.

A educação tem papel importante na transformação na vida das pessoas, e em especial para as pessoas que vivem e trabalham na área rural ou os que estudam e trabalham nos centros urbanos e residem no meio rural, como acontece com muitos moradores do Distrito de Miraporanga ou em locais próximos. De uma forma ou outra, essa população quase sempre constituída por adolescentes ou jovens, necessitam adaptar-se cada vez mais a novos contextos socioeconômicos, uma vez que as constantes mudanças políticas (ênfase ao urbano) e climáticas, vem dificultando cada vez mais a permanência somente no campo.

Mediante aos contrastes socioeconômicos e políticos em todas as regiões do país, existem diversas alternativas, entre elas o sistema de ensino que procura proporcionar, por meio dos conhecimentos uma melhor qualidade de vida às pessoas que vivem sufocadas pela pobreza, desemprego, baixos salários e tantas outras injustiças sociais. No que diz respeito a educação escolar, especificamente, as escolas trabalham diuturnamente para melhorar a reprodução social, melhores alternativas de vida.

Segundo estes aspectos, nota-se que literalmente as escolas do meio urbano ou situadas em distritos ou fazendas do município de Uberlândia, procuram desenvolver uma política que de fato possa atender as necessidades das crianças, adolescentes e jovens.

Foto 1: Escola Municipal Domingas Camin (1992)



Fonte: PPP – 2021/2022

2.2 Histórico da Escola

A Escola Municipal Domingas Camin, instituição de ensino, foco principal dessa tese está localizada na Rua do Comércio, sem número, no Distrito de Miraporanga, cerca de 42 km de distância da sede do município, Uberlândia.

Foto 2: Visão aérea do Distrito de Miraporanga – Município de Uberlândia/MG



Fonte: PPP/2021/2022

A Escola Municipal Domingas Camin, está vinculada à Superintendência Regional de Ensino, em Uberlândia, tendo como entidade mantenedora, a Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU) e a Secretaria Municipal de Educação (SME). As atividades nesta escola foram iniciadas em 1960, em pequeno cômodo, construído pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, em um terreno cedido pela senhora Domingas Camin Guazzelli.

Esta escola foi criada por meio de um decreto municipal, em 10/06/1964, aprovada pelo Prefeito Municipal Raul Pereira, e por uma Portaria da Secretaria Estadual de Educação, número 016/1980. No início, a escola atendia somente crianças da 1ª a 4ª séries. Atualmente a escola continua atendendo crianças da Educação Infantil, mais do Ensino Fundamental e Médio, funcionando em três turnos.

3.1.2 Situação atual da Escola Municipal Domingas Camin

Historicamente, a Escola Municipal Domingas Camin evoluiu sistematicamente, nas suas estruturas físicas, como nos seus métodos de ensino, se antes era voltados para sanar as dificuldades com o analfabetismo, tão somente, quando os professores usavam apenas livro e, muitas vezes, apenas, um, onde falavam de vários assuntos, atualmente o ensino é mais abrangente, envolve diferentes áreas, os professores usam diversas ferramentas, inclusive tecnológicas, como computadores. Dessa forma a escola desempenha outros papéis, principalmente quanto aos aspectos sociais.

Quadro 2: Corpo regente- formação e função

CORPO REGENTE /2021			
Cargo	Nível de Escolaridade	Formação	Situação trabalhista
Prof. De Ed. Física	Especialização	Licenciatura em Educação Física	Efetivo
Prof. De Ed. Infantil e 1º ao 5º ano	Especialização	Normal Superior	Efetivo
Prof. De Ed. Infantil e 1º ao 5º ano	Especialização	Licenciatura em Pedagogia	Efetiva
Prof. De Ed. Infantil e 1º ao 5º ano	Especialização	Licenciatura em Pedagogia	Efetiva
Prof. De Arte	Graduação	Licenciatura em Artes	Efetiva
Prof. De Atendimento Educacional Especializado	Especialização	Licenciatura em Biologia	Efetiva
Prof. De Ed. Infantil e 1º ao 5º ano	Especialização	Licenciatura em Pedagogia	Efetiva
Prof. De Ed. Infantil e 1º ao 5º ano	Especialização	Normal Superior e Licenciatura em Letras	Efetiva
Prof. De Ed. Infantil e 1º ao 5º ano	Especialização	Licenciatura em Pedagogia	Efetiva
Prof. De Ed. Infantil e 1º ao 5º ano	Especialização	Licenciatura em Pedagogia	Efetiva
Prof. De Ed. Física	Especialização	Licenciatura em Educação Física	Efetivo
Prof. De Ed. Infantil e 1º ao 5º ano	Especialização	Licenciatura em Pedagogia	Efetiva
Prof. De Ed. Infantil e 1º ao 5º ano	Especialização	Licenciatura em Pedagogia	Efetiva

CORPO REGENTE /2021 – 6º ao 9º anos			
Cargo	Nível de Escolaridade	Formação	Situação trabalhista
Prof. De História	Mestrado	Licenciatura História	Efetivo
Prof. de Ed. Física	Graduação	Licenciatura Ed. Física	Efetiva
Prof. De Língua Portuguesa	Especialização	Licenciatura Letras	Efetiva
Prof. de Arte	Graduação	Licenciatura em Artes	Efetivo
Prof. de Ens. Religioso	Especialização	Licenciatura em Pedagogia	Efetivo
Prof. De Matemática	Graduação	Licenciatura Matemática	Efetiva
Prof. De Língua Portuguesa	Mestrado	Licenciatura Letras	Efetivo
Prof. De Inglês	Especialização	Licenciatura em Pedagogia	Efetiva
Prof. de Ed. Física	Especialização	Licenciatura Ed. Física	Efetiva
Prof. De Geografia	Mestrado	Licenciatura Geografia	Efetivo
Prof. De Inglês	Especialização	Licenciatura Letras	Efetivo
Prof. De Ciências da Natureza	Mestrado	Licenciatura Biologia	Efetiva

Fonte: PPP 2021/2022

Após a consolidação do arcabouço teórico, obtido por meio de pesquisas em diversas fontes sobre a Escola Municipal Domingas Camin, vimos que desde a sua criação, essa escola sempre ministrou um ensino semelhante ao ministrado nas escolas municipais e estaduais em Uberlândia, cidade sede do município. Literalmente a escola é uma instituição de ensino municipal, trabalha dentro dos parâmetros da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB N. 9.394/96), do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei n. 8.069/1990), das leis municipais, e mais recentemente da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo do Ministério da Educação (BRASIL, 2017).

Mais recentemente, vem sendo revigorada a ideia da implementação de aspectos educacionais voltados também para a educação do campo, quando além de suas especificidades iniciais, a instituição escolar estaria aberta para a comunidade do distrito, especificamente, para o desenvolvimento de atividades que reforçam a identidade rural.

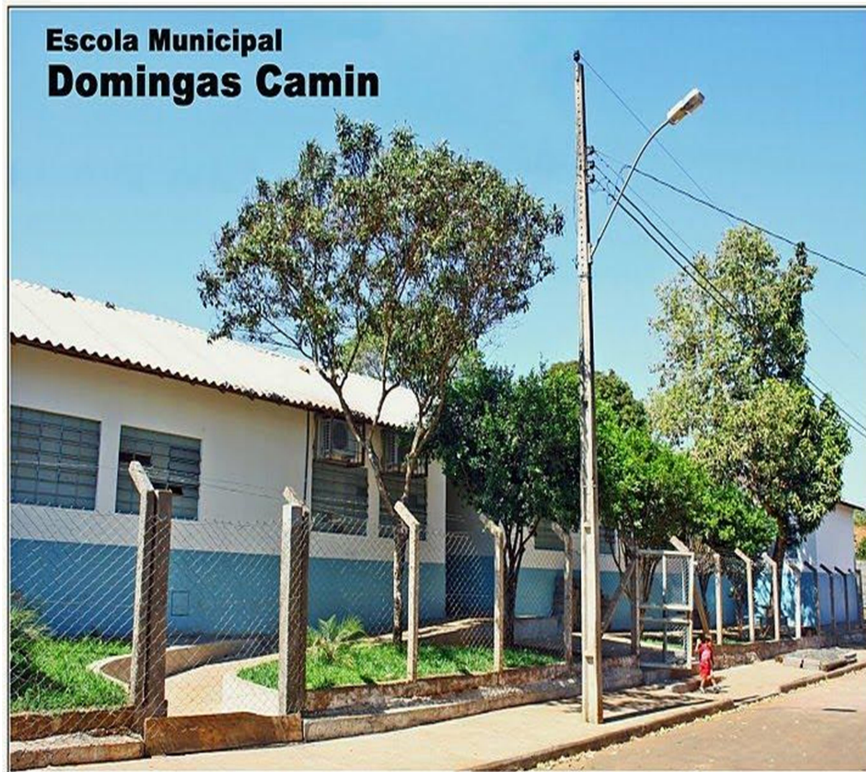
Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP 2021/2022), a maior parte dos alunos residem em assentamentos ou fazendas próximas ao Distrito de Miraporanga, diariamente estes alunos chegam à escola por meio do transporte escolar, mantido pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, apenas uma pequena parcela destes alunos residem no próprio distrito.

Quadro 3: Distribuição dos alunos por localização/zona de residência

Escola por localidade												
Fazenda	1º PERÍODO	2º PERÍODO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	Total
Assentamento Bebedouro								1				1
Assentamento Canudos	1	1	1	1		2		1				7
Assentamento Eldorados Carajas		2			1		1				1	5
Assentamento Emiliano Zapata		3	1	2		2	1	1	1		2	13
Assentamento Flávia Nunes		2	1			1			1			5
Fazenda Agua Limpa		5					2			1		8
Fazenda Aguapei					1							1
Fazenda Asa Branca			1			1						2
Fazenda Avante								1			1	2
Fazenda Brinquinho			1				2		1			4
Fazenda Campo Alegre			1				2	1		2		6
Fazenda Ceva da Ema					3							3
Fazenda Dois Irmãos										1		1
Fazenda Europa		1	2	1	1		1		1			7
Fazenda Lageado											1	1
Fazenda Líbano				1						1		2
Fazenda Maringa					1							1
Fazenda Mumbuka			1					1			1	3
Fazenda Nova Aliança							1	1				2
Fazenda Novaes	1							1				2
Fazenda Pedregal					1							1
Fazenda Recanto da Saudade										1		1
Fazenda Santa Cruz										1		1
Fazenda Santa Luzia						1		1				2
Fazenda São Jorge					1	1			1	1		4
Fazenda SEAP			1		1	1					1	4
Fazenda Seiva Agropecuária											1	1
Fazenda Serra Negra						1	1					2
Granja Planalto						1						1
Granja Santiago			1			2	0					3
Miraporanga	4	7	5	7	4	6	3	3	5	7	4	55
Sítio Barra Bonita	1											1
Sítio Rancho Alegre				2		1	1					4
Total	7	21	16	14	14	20	15	12	10	15	12	156

Fonte: PPP/Escola Municipal Domingas Camin (2021/2022).

Foto 3: Visão da Escola Municipal Domingas Camin (2013)



Fonte: PPP – 2021/2022

Quanto à sua estrutura funcional, a Escola Municipal Domingas Camin, destina-se a atender a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Neste contexto, fundamenta-se na formação do ser humano integral, proporcionando uma variedade de conhecimentos curriculares, visando um futuro harmonioso, marcado por inovações e sucesso, para todos os alunos e suas famílias.

Foto 4: Visão atual da Escola Municipal Domingas Camin (2023)



Fonte: Arquivos da pesquisadora

Quadro 4: Estrutura funcional da Escola Municipal Domingas Camin

NÍVEIS DE ENSINO	PERÍODOS/ANOS	TURNOS	FAIXA ETÁRIA
Educação Infantil	1º e 2º Períodos	Vespertino	4 e 5 anos
Ensino Fundamental I	1º ao 3º anos	Vespertino	7 a 14 anos
Ensino Fundamental I	4º e 5º anos	Matutino	
Ensino Fundamental II	6º ao 9º anos	Matutino	
Ensino Médio	1º ano	Noturno *	Até 23 anos

* O Ensino Médio é de responsabilidade da Escola Estadual Teotônio Vilela.

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir destas disposições, visando essencialmente a formação integral dos seus alunos, seja por meio da dedicação, da presença, do amor e do respeito ao outro, seja buscando incessantes práticas educativas criativas, contextualizadas e significativas para os seus alunos, preconizando, antes de tudo, a manutenção da convivência fraterna entre os integrantes da comunidade escolar, como a simplicidade a partir do diálogo e de relações abertas, solidárias, convergindo para que exista sempre uma aprendizagem significativa, a escola vem sistematicamente evoluindo, em suas estruturas físicas, como na formação dos seus professores e no aprimoramento do fazer pedagógico.

Nesse sentido, segundo o Projeto Político Pedagógico (2021/2022) da escola, a primeira reforma/ampliação ocorreu devido a seriação e nucleação realizada pela Secretaria Municipal de Educação, em 1989, quando foram construídas mais quatro salas de aula e a reforma completa das instalações já existentes.

Com o aumento da rede física da escola, por meio da Resolução 0900/1991, de 24/10/1991, foi autorizado o funcionamento do pré-escolar; e por intermédio do Decreto Municipal n. 5.466/1992 e da Portaria da Secretaria Estadual de Educação, n. 497/1997 foi autorizado a extensão de séries de 5ª a 8ª séries, desenvolvidas no período noturno, quando ocorria também a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A partir de 1993, a escola promoveu uma grande mudança na distribuição de turmas, aulas, funções e turnos. As principais mudanças foram: a extinção do turno noturno e da EJA. As turmas do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) foram transferidas para o turno matutino.

No ano 2000, a escola promoveu uma nova reforma em suas estruturas físicas, quando a maior parte das instalações da escola foram ampliadas. Foram construídas duas novas salas de aula e uma terceira adaptada com o aproveitamento do antigo espaço destinado ao

refeitório; um galpão coberto, hoje refeitório e uma quadra poliesportiva que se encontra fora das dependências da escola.

Estas melhorias, possibilitaram naturalmente grandes avanços, quando os profissionais da escola, desde os gestores, especialistas, professores e funcionários, começam novas etapas profissionais, seja no gerenciamento como no desenvolvimento de práxis melhores para formar novos conhecimentos, fortalecer a autonomia, a socialização e troca de opiniões entre professores, alunos e comunidade.

Além da criação da biblioteca, o ano de 2002 também foi criado na escola o atendimento ao pré-escolar de 05 anos, hoje denominado de II Período da Educação Infantil, e foi reativado o ensino noturno, com a implantação do Ensino Compacto, projeto criado pela Secretaria Municipal de Educação, em 2000, um projeto que visava a aceleração de estudos para alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental fora da faixa etária. O Projeto “Ensino Compacto” era composto de oito módulos letivos semestrais que correspondiam às respectivas séries do Ensino Fundamental.

Quadro 5: Ensino compacto

MÓDULOS	ENSINO FUNDAMENTAL
1º	1ª série
2º	2ª série
3º	3ª série
4º	4ª série
5º	5ª série
6º	6ª série
7º	7ª série
8º	8ª série

Fonte: PPP 2021/2022

O Ensino Compacto foi desenvolvido na escola até 2006, quando foi transformado na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em 2006, a escola passa por mais uma reforma, modificações importantes nas estruturas já existentes: pintura, troca de telhado, a construção de novos banheiros para alunos e servidores, reforma do banheiro dos servidores, forração do refeitório, corredores e cantina (antes forro de madeira) e a construção de um cômodo para despejo e um quiosque.

O ano de 2006 foi verdadeiramente profícuo para a comunidade da Escola Municipal Domingas Camin, por meio da Lei nº11.274, foi instituído o Ensino Fundamental de nove anos de duração com a inclusão de crianças de seis anos de idade, sendo este efetivado na

Rede Municipal de Uberlândia a partir de 2007, com o decreto Municipal nº10.470/06 e Lei Federal nº11.274/06, assim, o antigo pré-escolar passa denominar-se 1º ano e sucessivamente as demais séries até o nono ano.

No ano de 2007, instituiu-se o Ensino Fundamental de 09 anos e a escola passa a contar com uma sala de série introdutória, destinada aos alunos que ingressarem no ensino fundamental aos seis anos, completos até 30 de abril de 2004 e aos alunos que completarem sete anos de idade no período de 1º de agosto a 31 de dezembro de 2004. No mesmo período foi instituído na escola salas para alunos com necessidades especiais (NADH), por meio do Atendimento Educacional Especializado – AEE de forma itinerante e, para os alunos com dificuldades foi criado o Atendimento às Dificuldades de Aprendizagem - ADA.

Em 2007, a escola foi classificada como ineficiente conforme o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A medição da qualidade/desenvolvimento da Educação Básica, tem como base o aprendizado dos alunos em Português e Matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Como a escola atingiu apenas 2,4, índice considerado insuficiente, ocasionou uma intervenção do Ministério da Educação (MEC). Os interventores promoveram a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), quando foram traçadas metas e ações com a aplicação de recursos do MEC, visando à melhoria da qualidade de ensino, bem como a superação dos índices estabelecidos para os anos de 2009 a 2011. Mas, já em 2009, a escola com muito esforço e dedicação de seus profissionais obteve o índice de 4,6, superando a meta Brasil.

Em 2008, inaugura-se o Laboratório de Informática, Programa Digitando o Futuro, uma importante conquista da instituição, uma vez que estamos inseridos e de forma aligeirada no mundo das tecnologias. Nesse contexto, o laboratório tem um papel importante como ferramenta no processo educativo.

Em 2013, a escola passa por mais uma reforma, onde houve a troca do forro de madeira pelo forro de PVC, um ganho de qualidade.

Em 2014, ocorre mais um avanço na escola, em decorrência da Lei n. 12.796/2013, a Secretaria Municipal de Educação promove a abertura de uma turma do I período (4 anos) no turno da manhã. Outra conquista de igual importância foi a inauguração da Quadra de Esportes, agora coberta.

Em agosto de 2018, a Secretaria Municipal de Educação (SME) comunicou às escolas, readequação no quadro de pessoal da rede de ensino, dentre as medidas, foi informado o retorno dos funcionários que atuavam nas bibliotecas e laboratórios de informática às salas de aula, ficando estas sem um profissional fixo.

De 2020 a 2022, a escola passa por mais uma grande reforma, onde todas as antigas janelas são substituídas por outras com maior ventilação; novos toldos são instalados tanto nas janelas, como na rampa de acessos a escola; todo o piso de vermelhão é substituído por piso antiderrapante; todas as portas são reformadas, outras substituídas; paredes reformadas e todo material de marcenaria também reformado.

As salas de aula foram redirecionadas, para cômodos maiores, onde o laboratório de informática, secretaria e biblioteca foram realocados para novos ambientes. Mesmo existindo um amplo redimensionamento em toda a escola, nos aspectos físicos e profissionais, o quadro de funcionários não foi alterado, o que de certo modo provocou prejuízos, como ocorreu com a biblioteca, que não tem um profissional específico.

3.2 Caracterização da biblioteca da escola

Em 2002, foi criada a Biblioteca Escolar na Escola Municipal Domingas Camin, denominada de “Biblioteca Escolar Sirma Oneida da Silva Alves”, em homenagem *in memoriam* para uma abnegada profissional, que além de incentivadora, professora, foi também uma competentíssima vice-diretora da escola.

Desde a sua criação, a biblioteca da Escola Municipal Domingas Camin, enfrentou problemas, principalmente devido às deficiências ou à desorganização do seu acervo, catalogação complicada, gestão ineficiente, e o que é pior, falta de integração com as ações escolares, entre outras.

Não existe na escola nenhum tipo de registro ou informação quanto a estrutura e funcionamento desta biblioteca escolar, lá no início do funcionamento da escola, a não ser algumas informações no documento normativo da escola, o Projeto Político Pedagógico de 2016.

Por meio de pesquisas na internet, e no PPP, em 2007, quando a escola a escola foi reprovada nos índices do IBEP, não atingindo os índices exigidos pelo Ministério da Educação (MEC), uma das exigências dos interventores na escola foi a formulação de um plano de trabalho, chamado de Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE).

Na elaboração e desenvolvimento do PDE, a escola foi totalmente reformulada, para isso recebeu materiais para a biblioteca, como tapetes, gibis, prateleiras, fantoches, entre outros. Não se tem dúvidas que o PDE impulsionou diversas atividades na escola, tanto pelos profissionais que atuavam na biblioteca como pelos professores e demais profissionais. Dentre estas atividades, foram desenvolvidas:

Quadro 6: Atividades da Biblioteca da Escola Municipal Domingas Camin

ATIVIDADES	ESPECIFICAÇÕES
Gincana cultural	A gincana teve como objetivo trabalhar os temas: Dia do Livro; Dia do Índio e Inconfidência Mineira. Os alunos fizeram provas de conhecimentos interdisciplinares; jogos de origem indígenas, jogos de peteca; corridas de 100 metros com tora; cabo de guerra, e atividades como caracterização indígena; coreografia de músicas indígenas; e apresentação de livros lidos. Data: 20 de abril 2013.
Parada para Leitura	Uma atividade específica da escola, cada aluno, professores e demais funcionários dedicam 30 minutos para a leitura, os textos (temas) são livres. Essa atividade acontece na escola, uma vez por semana.
Balaio de Leitura	Atividade que era desenvolvida pelo profissional que atuava na biblioteca, que junto aos professores, organizou um projeto sobre determinado tema, organizou o acervo que era utilizado pelos alunos. Data: Durante 2015 e 2016.

Fonte: Dados da pesquisa

Mesmo não existindo um histórico, é possível perceber que a biblioteca da Escola Municipal Domingas Camin, sempre desenvolveu atividades interdisciplinares para ampliar os conhecimentos dos alunos da escola. O profissional que atuava na biblioteca sempre trabalhou lado a lado com os professores, uma parceria que sempre produziu resultados importantes, como os que ocorreram durante o ano de 2007, no vitorioso projeto para alavancar o desenvolvimento/qualidade do ensino, como aumentar a taxa de aprovação da escola.

Não obstante a importância da biblioteca e do laboratório de informática, em 2018, a Secretaria Municipal de Educação (SME), promoveu uma readequação no quadro de pessoal da escola, entre outras medidas, os profissionais que atuavam na biblioteca e no laboratório foram remanejados para as salas de aula. A biblioteca e o laboratório ficaram sem um profissional fixo.

Atualmente, o espaço destinado ao laboratório de informática foi transformado em uma sala de aula, e o laboratório de informática agora opera de forma itinerante, dispondo de vários tablets e Chromebooks.

E para comprometer ainda mais o importante trabalho desenvolvido na biblioteca da escola, em 2022, durante uma reforma nos aspectos físicos da escola, o espaço que era da biblioteca passou a ser uma sala de aula, então, os materiais e o acervo da biblioteca foi acondicionados em um pequeno espaço, onde funcionava a secretaria da escola.

Foto 5: Visão atual da Biblioteca Sirma Oneida da Silva Alves (2023)



Fonte: arquivos da pesquisadora

A biblioteca ocupa agora um espaço restrito a prateleiras. Todo o acervo, formado por obras didáticas, pedagógicas e literárias, muitas doadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD e PNLL), do governo federal, mas que estão amontoados em um pequeno espaço e por não haver nenhum funcionário responsável pela organização do local.

SEÇÃO 4

4.1 O Projeto Político Pedagógico da Escola e suas implicações

4.1.2 O PPP na vida da escola

O Projeto Político-Pedagógico - PPP da **Escola Municipal Domingas Camin** foi uma fonte importante de informações a respeito das condições atuais de estrutura e de uso da biblioteca escolar. Por não dispor de uma infraestrutura adequada, o papel da biblioteca, não se consolidou no interior da escola. Seu espaço tem sido remanejado para outras atividades, consideradas necessárias. Perde com isso a formação do leitor na escola.

Com o surgimento das TDICs, a atividade da leitura vem perdendo espaço na escola. As bibliotecas e particularmente o livro foram colocados entre parênteses. A leitura que foi fundamental na formação aluno, deixou de sê-lo. As bibliotecas têm procurado se diversificar, para sobreviver, mas a batalha está apenas no seu início.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação brasileira - LDB - no seu artigo 12, estabelece o projeto pedagógico da escola, como sendo o fundamento e a base da escola em seu funcionamento global. Ele deve ser elaborado pela comunidade escolar (art. 13), formada pelos gestores, docentes, colaboradores e pais. Todo o processo, tendo o aluno como sujeito beneficiado pelas ações pedagógicas, deveria produzir efeitos positivos. Diz o art. 12 da LDB:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - Elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - Articular-se processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - Informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

No inciso II, do artigo 12, fica claro que a escola deve cuidar dos recursos materiais e financeiros da escola. Entretanto, o controle, exercido pelo Estado sobre os recursos financeiros e seu destino, priva a escola de poder realizar os investimentos necessários na infraestrutura.

O projeto pedagógico, assim denominado na LDB, em razão da importância da

estrutura democrática necessária à escola, já que ela prepara o cidadão de amanhã, recebeu um acréscimo temático: transformou-se em um **Projeto Político Pedagógico**. A estrutura democrática da escola tornou-se um item essencial no cotidiano da escola.

Veiga (2006) considera o PPP uma síntese do plano educacional da escola, fornecendo de antemão parâmetros para ação educativa na escola. Mais ainda, a participação da comunidade escolar, formada pelos gestores, docentes, servidores, representantes da sociedade e alunos é condição para o sucesso da educação escolar.

O PPP deve apresentar itens, tais como: descrição da infraestrutura da escola - biblioteca, laboratório, salas de aula, área de recreação e convívio, a estrutura de gestão da escola, o corpo docente da escola, o corpo discente da escola, o currículo, a avaliação e o rendimento escolar, entre outros componentes do processo pedagógico.

O PPP não é um projeto, para ser encostado como arquivo morto da escola. Na verdade, ele deve ser a referência que norteia as ações pedagógicas na escola. Em razão disso e das mudanças que ocorrem no cenário da educação, ele requer atualização constante, para não perder sua força pedagógica.

Segundo Carneiro (2019), o PPP da escola, ainda não angariou força diretiva como norte da ação pedagógica. O aspecto político sobrepujou o aspecto pedagógico. Entretanto, ele deve antes de tudo ser uma referência para as decisões na escola sobre a formação do aluno.

4.1.3 Condições da biblioteca da escola

Como já foi apontado anteriormente, a **Escola Municipal Domingas Camin** não existe na atualidade um espaço adequado de biblioteca. Sendo uma escola da zona rural e, por esta e outras razões, o espaço disponível é inadequado, pequeno, sem ventilação.

O cenário atual remete-nos a questões, subjacentes que deram origem à pesquisa: biblioteca escolar, um local imprescindível para implementar a educação inter e multidisciplinar, e ainda, fomentar relações para mediar, incentivar e promover o ensino e a aprendizagem, fatores indispensáveis para a promoção de valores e hábitos saudáveis para a vida social.

Segundo os autores Obata (1999), Reame (2009), Santos *et al* (2016), Silva e Cunha (2016), a biblioteca escolar é de grande importância para que os alunos possam aprender, atualizar e ressignificar conceitos, valores e ideais, fatores indispensáveis em uma sociedade

que se encontra em constante transformação, objetivando a valorização e dignificação do ser humano.

A análise dos trabalhos destes autores, nos leva a crer que mesmo existindo inúmeras e abrangentes transformações no cenário social, em todos os continentes, a educação continua sendo um instrumento de difusão de conhecimentos, uma das vias ou mecanismo que permite o acesso ao saber, aos processos de emancipação e de autonomia das gerações mais novas.

Os mesmos autores consideram que os trabalhos desenvolvidos nas bibliotecas são importantes para o planejamento e das demais atividades desenvolvidas pelos professores, como também fortalece e amplia o processo formativo dos alunos, em termos teóricos e práticos, principalmente no que se refere às relacionadas com diferentes manifestações culturais e sociais, como provocadora de práticas de escrita e leitura.

De acordo com Obata (1999), o acesso às bibliotecas não ocorre entre todos os segmentos sociais. Para a autora, a maioria das bibliotecas continua sendo apenas "[...] um lugar onde se depositam livros para não se ler e para se preservar [...]" (OBATA, 1999, p. 91).

Quanto a utilização da biblioteca escolar por crianças e jovens, o mesmo autor afirma que na maioria das escolas, as questões sobre a biblioteca ficam mais no campo teórico, uma vez que sempre existem impedimentos para sistemas de informações adequados para os alunos, os agentes administradores, e mesmo muitos professores não consideram que a biblioteca tenha de fato uma natureza educativa.

Seguindo nessa mesma linha, autores como Lourenço (2010), Carmo (2011/2020), Aliaga (2013), Silva e Cunha (2016), são unânimes em afirmar que a biblioteca escolar é sem dúvida alguma o melhor ponto de apoio, um elo entre professores, alunos e os conhecimentos, fortalecendo as estratégias para o desenvolvimento das tarefas mais difíceis da escola, encaminhar as crianças e jovens a aprender a ler, a entender o que está lendo, se ele não consegue realizar a leitura, notadamente que não consegue estabelecer a escrita, não consegue se comunicar, e de certo modo tem a sua concentração, os seus processos cerebrais comprometidos.

Para eles, em todos os ângulos da educação, a biblioteca escolar sempre aparece como ponto relevante no fornecimento de saberes indispensáveis à leitura, considerada como uma chave que abre todas as portas para o exercício de direitos e deveres, para a participação individual e coletiva de todos para a construção de uma sociedade democrática.

De uma forma ou outra, os mesmos autores afirmam que a leitura sempre nos levam a caminhos bem diferentes daqueles que são usados pelos indivíduos que não possuem tais competências. Para estes autores, a leitura é com certeza um norte que nos orienta rumo às

mudanças, políticas, sociais e culturais de toda sociedade.

Além das obras listadas na revisão da literatura, autores como Pimentel *et al.* (2007), Quinhões (1999), Leite (2016) e Pequeno (2014) afirmam que cabe aos professores implementar atividades que possam aguçar a curiosidade e o gosto pela leitura, no entanto, é na biblioteca que os alunos podem entrar em contato com diferentes leituras importantes para a sua formação. Essa variação de suportes é interessante para que se tenha conhecimento da existência de outros posicionamentos, sociais ou culturais, tão comuns na sociedade atual.

Por meio de uma análise comparativa entre diferentes autores da abordagem na revisão da literatura, os documentos da Escola Municipal Domingas Camin, é possível constatar que a biblioteca dessa escola apresenta diversas falhas e deficiências estruturais. Faltam espaços para o acervo e para os alunos, o que compromete o funcionamento da biblioteca no contexto escolar.

Considerando que as crianças e jovens da região têm acesso limitado a materiais de leitura e tecnologias digitais, a biblioteca da escola deveria desempenhar um papel importante na promoção do acesso ao conhecimento e na melhoria da qualidade de vida desses estudantes.

A direção da escola e todos os participantes na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) não parece dar prioridade à biblioteca, o que pode ser explicado por diversos fatores, como a falta de recursos para investir em infraestrutura e materiais didáticos, a ausência de profissionais qualificados para gerenciar a biblioteca e o espaço físico inadequado.

Além disso, a falta de cumprimento das leis que estabelecem a obrigatoriedade de bibliotecas nas escolas, como a Lei 12.244/10, também é um problema evidente. Infelizmente, mesmo em 2023, a maioria das escolas públicas ainda não possui bibliotecas efetivas, e aquelas que muitas vezes têm acervos limitados e não atendem às necessidades dos alunos.

Diante desse cenário, é fundamental que as políticas públicas sejam implementadas e cumpridas pelos municípios, para que as escolas possam contar com os recursos necessários para desenvolver atividades pedagógicas de qualidade e promover o acesso à leitura e à cultura. A valorização da biblioteca escolar deve ser uma preocupação de todos os envolvidos na educação, pois se trata de um espaço fundamental para a formação integral dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos na pesquisa bibliográfica que a biblioteca escolar é um centro dinâmico de informação, que literalmente permeia todo o processo ensino (professor) e aprendizagem (alunos), funcionando como uma ponte entre os conhecimentos em sala de aula e os recursos inter e multidisciplinares, informacionais adequados, originando daí, de forma subsequente, um forte pluralismo de ideias e saberes.

A análise bibliográfica e o exame do Projeto Político Pedagógico da Escola nos levaram à constatação de que a biblioteca ainda não é uma questão importante na vida da escola. Faltam-lhe um espaço específico e uma infraestrutura e também profissionais preparados para o exercício da função. Na atualidade, os professores mesmo preenchem as funções do(a) bibliotecário(a).

Foi observado que os prejuízos ocorrem em todos os sentidos. Entretanto, os maiores comprometimentos ocorrem na ampliação nas ações envolvendo a alfabetização, a leitura e consequentemente no processo de letramento, infelizmente aquele momento em que os alunos não conseguem dialogar com o texto, de interpretar e argumentar sobre os temas das leituras que faz.

Os textos analisados mostram que, mesmo existindo avanços no ensino e aprendizagem, melhorias substanciais no acompanhamento dos alunos, no oferecimento de materiais indispensáveis ao dia a dia escolar, ainda falta muito para que a educação possa ser de qualidade, inteiramente afinada com as dificuldades dos alunos, principalmente quanto aos aspectos sociais, pois as crianças, adolescentes e jovens que estudam na Escola Municipal Domingas Camin, visivelmente mostram que enfrentam dificuldades, para chegar à escola, para permanecer e evoluir no contexto escolar.

Observando o dia a dia da escola e analisando o documento principal da escola, em termos de organização estrutural e funcional da escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP), percebe-se que existem propostas de trabalho, visando um trabalho inter e multidisciplinar, uma vez que os gestores e professores da escola acreditam, que desta forma a construção do conhecimento será mais sólido, pois ao mesmo tempo que forma uma visão geral dos conteúdos, tornam as relações escolares menos cansativas, mais interligadas aos diferentes interesses e necessidades dos alunos.

Esse formato de ensino é considerado pelos profissionais da escola, dos diferentes conteúdos, como uma salutar estratégia para o estudo em equipe, formação e permutação de conhecimentos, de opiniões, de saberes, o que leva com certeza os alunos a solidificação do

respeito e da concordância, mesmo quando as argumentações são completamente diferentes.

Portanto, para aprimorar a biblioteca da Escola Municipal Domingas Camin e atender às necessidades educacionais e culturais das crianças que frequentam a escola, é importante acrescentar ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola projetos de uso da biblioteca, tais como a criação de um projeto de biblioteca móvel para educação infantil. Esses projetos podem incluir atividades que incentivem a leitura e o interesse dos alunos pelos livros, como oficinas de contação de histórias, debates literários, rodas de leitura, entre outros.

A biblioteca móvel, por sua vez, poderia levar livros e outras atividades relacionadas à leitura e à literatura para as crianças na sala de aula, devido ao pouco espaço que tem a atual biblioteca e a dificuldade do professor em estar desenvolvendo atividades nesse local. Essas estratégias podem contribuir significativamente para um primeiro passo para o incentivo e uso da biblioteca desde a infância, assim como incentivaria o aprimoramento da biblioteca da escola, para atender às necessidades educacionais e culturais das crianças que frequentam a instituição, promovendo o interesse pela leitura e pela literatura e ampliando o acesso a esses recursos educacionais.

REFERÊNCIAS

ALIAGA, Renata. **A biblioteca escolar na produção acadêmica sobre leitura: movimentos, diálogos, aproximações.** Campinas, SP: [s.n.], 2013. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/alle/teses_dissert_tcc/arquivos/RENATA%20ALIAGA_VF.pdf. Acesso em: 19 maio. 2022.

ANDRADE, Patrícia Oliveira de. **A constituição da biblioteca itinerante "Ônibus do saber" como espaço de formação de leitores.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13238/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2022.

ASSIS, Márcio Barbosa de; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. **Políticas públicas: marco legal para as bibliotecas escolares.** Em questão, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 327-352, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/112007>. Acesso em: 20 out. 2022.

BARROSO, João. **O Estado, a Educação e a Regulação das Políticas Públicas.** Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 741, Especial - Out. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 14 out. 2023.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social.** 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. Disponível em: <https://www.atelie.com.br/site/wp-content/uploads/2022/04/Tempo-Vivo.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 01 set. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.559, de 17 de setembro de 2011.** Regulamenta a tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm. Acesso em: 05 nov. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 05 abril. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.753,** de 30 de outubro de 2003. **Institui a Política Nacional do Livro.** Brasília, DF, 2003. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10753-30-outubro-2003-497306-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 22 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.274,** de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental obrigatório, com matrícula na escola a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111274.htm. Acesso em:

Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.796**, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 abr. 2013. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 26 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 05 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018)**. Disponível em: <http://asenacional/comum.mec.gov.br/wu-content/up/dads/20/19/02/bncc-24dez-site.pdf>. Acesso em 20 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 12.244/10. Programa Nacional de Biblioteca na escola**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em 22 out. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 12.244** - Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país - texto compilado. Sem data de publicação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acesso em: 01 set. 2022.

CABRAL, Ada Míriam; PEREIRA, Rodrigo. **Políticas públicas para a biblioteca escolar e o fortalecimento da identidade regional brasileira**: as contribuições do PNBE. Bibl. Esc. em Re., Ribeirão Preto, SP, v. 6, n. 1, p. 18-42, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/130399>. Acesso em 22 out. 2022.

CAMARA, Luciana Borella. **A educação na Constituição Federal de 1988 como um direito social**. Revista Unijui, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/483/2474>. Acesso em: 26 mar. 2022.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em: https://issuu.com/grupoautentica/docs/biblioteca_escolar_-_conhecimentos_ Acesso em: maio/2022.

CARMO, Edileide da Silva Reis do. **A leitura e a biblioteca escolar**: implicações à formação de leitores nos documentos normativos brasileiros (2011-2020). Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, v. 59, p. e39091, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/39091/24727>. Acesso em: 19 abr. 2022.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB FÁCIL-Leitura Crítico-compreensiva artigo a artigo**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

DECRETO MUNICIPAL de Uberlândia. **Decreto nº 10.470**, de 16 de outubro de 2006.

Institui o ensino fundamental de nove anos de duração nas escolas da rede municipal de ensino, dispõe sobre sua organização e funcionamento nos anos iniciais e dá outras providências. Disponível em: <https://cm-uberlandia.jusbrasil.com.br/legislacao/843784/decreto-10470-06>. Acesso em: 28 dez. 2022.

EDUCABRASIL - **DIEB. CEFAMs** (Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento para o Magistério). Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/ce-fam-centros-especificos-de-formacao-e-aperfeicoamento-para-o-magisterio/>. Acesso em: 26 março 2022.

EVERETT, Daniel Leonard. **Linguagem: a história da maior invenção da humanidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000. 134p.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Qualificação negociada: avaliação e contra regulação da escola pública**. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/dRvdK8ZQCFhC5D7Fwj6hGDK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2023.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. Série Educação Cidadã 2. Disponível em: [boniteza_ebook.pdf\(paulofreire.org\)](http://boniteza_ebook.pdf(paulofreire.org)). Acesso em: 26 março 2022.

GARCIA, S. C. G.; SILVA, A. M. S. **Violência na educação infantil: a escola na ótica de Machado de Assis**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.3, n.5, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/mwMWSdFby5xMpLkK8DSdHst/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

GRAFF, Harvey Joseph. **Os Labirintos da Alfabetização: Reflexões sobre o Passado e o Presente da Alfabetização**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. **Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/340/403>. Acesso em: mai. 2022.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45, 2007. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid

LOURENÇO, Katiane Crescente. **Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura**. 2010. 297 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4244>. Acesso em: 19 mar. 2023.

LURIA, Alexander A. **Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein. Porto Alegre: Artes Médicas. 1987.

MARTINS, Paulo de Sena. **O financiamento da educação básica como política pública**.

Periódico científico editado pela Anpae. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. v.26, n.3, p. 497-514, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19795/11533>>. Acesso em: 14 out. 2023.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. **Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo**. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.10, n.2, p. 189-206, jan./dez. 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432> .Acesso em: 15 maio. 2022.

MOTA JUNIOR, William Pessoa da; MAUÉS, Olgaíses Cabral. **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais Brasileiras**. Educação & Realidade, vol. 39, num. 4, p. 1055-1077, out./dez. Universidade Federal do Paraná (UFPA), Belém/PA, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/bgZNPxhs47jqmwpP6FDqLgF/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 15 maio. 2022.

NASCIMENTO, Melissa Eloá Silveira. **Bibliotecas itinerantes: literatura como ferramenta para o desenvolvimento de leitores**. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUISTICA E FILOLOGIA, 12., 2009, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2009. p. 65-70. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xiicnlf/10/completo_10.pdf . Acesso em: 15 maio. 2022.

OBATA, Regina Keiko. **Biblioteca interativa: construção de novas relações entre biblioteca e educação**. Revista brasileira de biblioteconomia e documentação, v. 1, n. 1, p. 91-103, 1999. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/398/372>. Acesso em: 19 abril. 2022.

PARREIRA JÚNIOR, Walteno M.; FERRARI, Hélio O. & VASCONCELOS, Juliene S. **Aspectos da implantação do projeto digitando o futuro no ensino fundamental de Uberlândia**. IN: Conferência Online de Informática Educacional (COIED), 2011. Lisboa. Artigo disponível em: <http://waltenomartins.com.br/coied2011a.pdf>. Acesso em 09, abril. 2022.

PASSOS, Ilma Alencastro et al. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus Editora, 1995.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Tradução de Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1995, p. 55. 2ª Edição. Disponível em: <https://doceru.com/doc/v888008> . Acesso em: 26 maio.2023.

PEQUENO, Andréa de Melo. **A biblioteca escolar como ferramenta para a formação e melhoria da aprendizagem dos alunos da EEF Augusto dos Anjos**. Campina Grande, PB, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/13600/1/PDF%20-%20ANDR%C3%89A%20DE%20MELO%20PEQUENO.pdf> . Acesso em: 10 out. 2022.

PERUCCHI, Valmira. **A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma - Santa Catarina**.P. 80-97. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis. V. 4, N. 4, 1999. Disponível em

<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/341>. Acesso em maio. 2022.

PINTO, Regina Ferreira. **A contribuição da biblioteca escolar para a formação do aluno e sua autonomia na biblioteca universitária**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. 181 f. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17289/1/DISSERTA%c3%87%cc3%83O%20REGINA%20VERS%c3%83O%20FINAL%20PDF.PDF>. Acesso em: 19 maio. 2022.

PISA 2018. Disponível em: Relatorio PISA 2018_2020_Lilian 27102020.indd (inep.gov.br). Acesso em: 26 maio.2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA/SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Domingas Camin. Uberlândia. MG, 2021/2022.**

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Manifesto por um Brasil literário**. Parati, RJ, 2009. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/prosa/post/flip-2009-um-novo-polo-paradifundir-leitura-no-pais-201291.html> . Acesso em: 5 junho. 2022.

REAME, Elizabete Máximo. **A biblioteca escolar como suporte ao trabalho do professor, ao aprendizado do aluno e ao enriquecimento cultural da escola e da comunidade local**. 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/779>. Acesso em: 19 abril. 2022.

SANTANA FILHO, Severino Farias de. **O papel da biblioteca escolar na formação do leitor**. 2010. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/FilhoSeverinoFariasdeSantana.htm. Acesso em: maio de 2022.

SANTOS, Gabriel Lucius dos; SUTTI, Ramon Maloni Puzzi; OLIVEIRA, Rosana Soares de. **Biblioteca Escolar: um ambiente multidisciplinar**. Revista Ensin@ UFMS, v. 1, n. 1, p. 87-95, jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/1905>. Acesso em: 19 mar. 2022.

SANTOS, Josiel Machado. **O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237> .Acesso em: abril. 2022.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 7 ed. Campinas: Papirus, 2001.

SILVA, Judson Daniel Oliveira da; CUNHA, Jackeline de Araújo. **O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 21, n. 46, p. 45–58, 2016. DOI: 10.5007/1518-2924.2016v21n46p45. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p45/31601>. Acesso em: 19 mai. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas**. Revista Brasileira de Educação, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, Universidade Federal de Minas Gerais,

outubro de 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt> . Acesso em: 19 maio. 2022.

SOARES, Magda. **Metamemória-memórias: travessia de uma educadora**. São Paulo: Cortez, 2001. Cópia disponível em: <https://doceru.com/doc/x5xv8c5> . Acesso em: 19 mai. 2022.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. In: VALENTE, José Armando (Org.). Coleção Informática para mudança na Educação. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/computador-sociedade-conhecimento.pdf> . Acesso em: 26 maio 2023.

Yin, R. K. (2015). **Estudo de caso: planejamento e métodos** (Vol. 5). Bookman editora. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/Estudo%20de%20Caso%20Planejamento%20e%20M%C3%A9todos%20-%20Copia.pdf> . Acesso em 20. Abril. 2023.

ANEXO

PRODUTO

BIBLIOTECA INFANTIL MÓVEL: PRÁTICA PEDAGÓGICA ALTERNATIVA - CONSTRUINDO SONHOS E FORMANDO CIDADÃOS

RESUMO

Este projeto, considerado um produto de natureza educacional, deverá ser o norte da minha dissertação de mestrado sobre “Biblioteca escolar”. A sua origem tem como centro propulsor, questões que cercam a implementação de uma biblioteca infantil móvel na Escola Municipal Domingas Camin, situada no Distrito de Miraporanga, município de Uberlândia/MG. As principais linhas desse projeto estão dimensionadas em dois ângulos: um feedback, realizado por meio de um estudo de caso, foi observado que é imprescindível a instalação de uma biblioteca para atender parte da clientela da escola, as crianças da Educação Infantil, da Pré-escola (faixas etárias de 4 e 5 anos); e o outro ângulo, uma análise bibliográfica, na qual ficou claro que a biblioteca infantil propicia, entre outros benefícios, o gosto pela leitura, o que abre perspectivas para o desenvolvimento da concentração, da memória, raciocínio, compreensão, estimulam a linguagem oral e ampliam a capacidade criativa, beneficiando, ainda, as perspectivas de conhecer melhor o mundo, apreender outras realidades e sair de si mesmos, tornando-se pessoas pertencentes à sociedade civilizada. Espera-se que os resultados desse projeto sejam benéficos para o fortalecimento de práticas educativas inovadoras, que fomentem o hábito de leitura, de valores e princípios indispensáveis à formação individual como a interação social.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca infantil. Biblioteca móvel. Hábito de leitura. Interação social.

1 INTRODUÇÃO

*Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar.
Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.*

(Madre Teresa de Calcutá)

A biblioteca escolar, em certos aspectos, é um espaço semelhante a uma sala de aula. Essa instituição constitui uma das partes integrante do sistema educativo, participando atividade dos objetivos, metas e fins do processo ensino, aprendizagem e socialização (MAROTO, 2009).

Conforme documentos da UNESCO (2004 OU 2022?), a biblioteca situada nas escolas deve ser sempre um núcleo dimensionador da imaginação, da criatividade e motivadora dos hábitos da leitura. Nestes documentos, a UNESCO acredita que a biblioteca é de fato uma porta de acesso ao conhecimento, atuando enquanto agente de educação informal com um papel cada vez mais relevante na aprendizagem ao longo da vida, essencialmente no combate ao analfabetismo absoluto ou o analfabetismo funcional.

No Brasil, a Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010 torna obrigatória a presença de biblioteca nas escolas. Segundo essa lei, parágrafo único (BRASIL, 2010)

“Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada alunomatriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar Orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.” (BRASIL, 2010).

Infelizmente, nem sempre as escolas têm bibliotecas bem aparelhadas e específicas para a sua clientela, nesse sentido, até existe um consenso entre autores como Santos (2010), Viana e Pimenta (2021), que mesmo as leis determinando bibliotecas nas escolas, não existem sinais de melhorias quanto a implementação destes importantes meios para ampliar a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, os problemas começam na ineficiência das leis, das políticas públicas eficazes no sentido de propiciar diferentes meios para alavancar diretrizes que levem os alunos, desde o início da vida escolar, a ter contatos com o mundo das letras, e consequentemente com um maior número de informações e conhecimentos.

Dentre outras alternativas para sanar a ausência de uma biblioteca, principalmente no início da vida escolar, propomos a estruturação de uma biblioteca infantil, volante ou móvel, um formato de biblioteca que poderá prestar um serviço de extensão, levando a cada sala de aula os serviços básicos de uma biblioteca, livros, revistas, gibis e outros materiais pedagógicos e lúdicos.

Este formato de biblioteca não é o ideal, no entanto, dado as circunstâncias da escola

em estudo, é com certeza uma alternativa possível para suprir a ausência de ações efetivas que somente uma confortável e ampla biblioteca pode proporcionar, como a implementação de estratégias pedagógicas importantes para amenizar os conflitos no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, principalmente quanto as primeiras excursões no universo da leitura, o melhor caminho para uma melhor compreensão do mundo, de outras realidades culturais e sociais.

1.1 OBJETIVO GERAL

Pretende-se, por meio de desse produto, expandir ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula por meio de uma biblioteca infantil móvel, objetivando melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem, do hábito da leitura, formação de valores e interação social.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Permitir aos alunos o acesso a livros específicos para a faixa etária;
- Desenvolver as habilidades básicas que servirão de base para o aprendizado geral, desde as desempenhadas pelas funções cognitivas do cérebro, como das habilidades necessárias para ler e escrever;
- Por meio de manuseio de livros, de atividades lúdicas, como jogos, danças e brincadeiras, possibilitar a vivência de emoções e exercícios constantes de amizade, afeto, amor e compartilhamento.

1.3 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que as crianças matriculadas na Escola Municipal Domingas Camin residem no meio rural, filhos de trabalhadores que exercem atividades no campo, principalmente na agricultura e na pecuária, e como em sua maioria, as atividades são informais, são comuns ambientes extremamente deficientes nos planos sócio-cultural-econômico. Devido a estes fatores, as crianças são as mais prejudicadas, principalmente em termos escolares, pois existem problemas em todos os sentidos, desde grandes distâncias entre escola e a residência das crianças. Estes fatores dificultam em grande parte as crianças, uma vez que precisam acordar muito cedo, pois o deslocamento, principalmente nos dias chuvosos ou extremamente ensolarados leva muito tempo. E como, em sua maioria, o meio de

transporte não é totalmente adequado, muitas crianças chegam às salas de aula sujas de lama ou poeira, cansadas e sem nenhum estímulo para estudar. E, além disso, têm problemas com a frequência, com os materiais didáticos, tarefas escolares e conseqüentemente com a evolução da aprendizagem

Mediante isso, é imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas quanto à educação rural, é necessário que as crianças tenham as mesmas condições e perspectivas vivenciadas pelas crianças do meio urbano. As políticas vigentes não são eficazes para o fortalecimento de estratégias que facilitem as famílias, principalmente das que têm crianças na faixa escolar, em termos de desenvolvimento do espírito social e formação profissional, dignidade e consciência dos seus direitos e deveres.

Como a educação tem como escopo a formação integral dos indivíduos, principalmente em termos de uma plena realização e expansão, em um sentido de aceitação social, cabe às escolas, oferecer as crianças, jovens e adultos que vivem no campo formas de recompensas escolares para que sejam sanadas suas dificuldades e que os seus sonhos sejam realizados, principalmente quanto a qualidade de vida.

Dentro deste contexto, autores como Melo e Neves (2005), Castro e Besset (2008), Assis e Palhares (2015) afirmam que é indispensável readequar as escolas rurais para que o atendimento às famílias e suas crianças seja eficaz e dimensionado em termos de informações e conhecimentos que de fato sejam importantes para o meio em que vivem. Nesse sentido, uma das alternativas é melhorar o acesso das crianças às diversas fontes de conhecimentos, os livros.

Para os mesmos autores, melhorando e aproximando o acervo da biblioteca às crianças que estão iniciando sua vida escolar, os professores estarão oferecendo meios mais específicos para o universo infantil, e a partir dessa aproximação, poder-se-á abrir melhores perspectivas para o desenvolvimento da leitura, conhecimento e ampliação do vocabulário, do repertório e fomentar no futuro o desejo nas crianças em escrever.

Mediante a realidade da Escola Municipal Domingas Camin quanto à sua biblioteca escolar para todos os alunos e comunidade, a criação de uma biblioteca móvel, inicialmente voltada somente voltada para a Educação Infantil, será de grande valia para a evolução da aprendizagem escolar, pois como afirmam Castro e Besset (2008), a presença do acervo da biblioteca, em sala de aula, pode fortalecer as ações educativas, integrando o processo ensino e aprendizagem, tanto no contexto da sala de aula como na interação das famílias das crianças, uma vez que os materiais didáticos e pedagógicos, em determinadas circunstâncias, poderão permanecer com as crianças, no sistema de empréstimos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.

Paulo Freire

2.1 BIBLIOTECA MÓVEL

Por trás de cada pessoa, existe uma grande história. Somos um universo de bibliotecas ambulantes.

Marinéle Alice

A biblioteca itinerante, volante, circulante dentre outras determinações, segundo Assis e Palhares (2015), Silva (2019), é um tipo de biblioteca que presta um serviço de extensão, praticado por meio de um meio de transporte, no qual são levados os serviços básicos de uma biblioteca, em nosso caso, até as salas de aula, e tendo à frente do projeto os próprios professores. Com isso, espera-se propiciar meios para incentivar as crianças do pré-escolar a adquirir o hábito de leitura e os subsídios necessários a formação dos alicerces da cidadania.

Na concepção de Nascimento (2009, p.67), a biblioteca itinerante tem sido uma das soluções encontradas para incentivar a leitura e levar conhecimentos a seus usuários de maneira dinâmica e prazerosa, “[...] se diferenciando das demais pela sua itinerância, podendo circular por diferentes espaços [...]” não encontrei no documento. Mas encontrei a citação a seguir “O diferencial destas bibliotecas é que, se o leitor não pode, por algum motivo, se deslocar para uma biblioteca tradicional, as itinerantes vão ao seu encontro.” A autora afirma, ainda, a biblioteca itinerante, é uma das mais versáteis ações para atingir grupos que não possuem o acesso a diferentes materiais para leitura.

Conforme pesquisas de Andrade (2018, p.16), a biblioteca itinerante é de fato um “[...] espaço alternativo de aprendizagem e ação cultural por meio da leitura[...]” para a formação de leitores assíduos e conscientes das diferentes realidades apresentadas nos livros que leem diuturnamente.

Este formato de biblioteca não é o ideal; no entanto, dadas as circunstâncias da Escola Municipal Domingas Camin, é certamente uma alternativa viável para suprir a falta de ações efetivas que somente biblioteca ampla e confortável pode oferecer. Com certeza a biblioteca móvel não substitui amplamente uma biblioteca fixa, no entanto, esse processo é interessante, como afirma Silva (2009. P. viii) que confirma sua importância “[...] para fortalecer a prática pedagógica, efetivando a aprendizagem de forma construtiva”.

Os principais materiais de uma biblioteca, circulando de uma sala para outra, envolvendo programas de leitura, práticas lúdico-pedagógicas, com certeza despertará nas crianças a curiosidade e os mais veementes desejos de conhecer, ver, entender e construir novos caminhos.

2.2 BIBLIOTECA INFANTIL

Segundo posicionamentos de MELO e NEVES (2005), Pinheiro e Sachetti (2005), a biblioteca escolar destinada especificamente ao universo infantil, é um espaço que tem um vasto leque de funções voltado para despertar o gosto pela leitura, a criatividade, o raciocínio lógico, como proporcionar conhecimentos, ampliar conceitos, valores e visão de mundo.

Para as autoras, os contatos com livros, revistas, gibis e materiais lúdicos, motivam as crianças a procurar informações e conhecimentos. São para elas reais convites para brincar com as letras, com o faz de conta, o contar e do ouvir histórias. O convite para viagens via o mundo da imaginação, representa com certeza um ponto para início de outras viagens, agora marcadas pelo desenvolvimento da linguagem cultural e cognitiva, importantes fatores para alicerçar novos padrões de raciocínio, de novas formas de expressão e de criatividade (PINHEIRO e SACHETTI, 2005).

Na concepção de outros autores, como Melo e Neves:

A Biblioteca infantil tem como objetivo primordial familiarizar as crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer. Visa a despertá-las para os livros e a leitura, desenvolvendo sua capacidade de expressar-se. (MELO E NEVES, 2005, p. 2)

Quanto as especificidades da biblioteca escolar infantil, percebe-se que possui características completamente peculiares, principalmente quanto as suas estruturas físicas e dos acervos, totalmente dimensionados para o público infantil. Livros, revistas e os materiais lúdicos, fomentam oportunidades para a aquisição de conhecimentos e alicerçam a formação psicológica para o gosto da leitura.

A compreensão da biblioteca infantil, como espaço essencialmente lúdico que possibilita às crianças o encontro com o mundo da imaginação e do conhecimento, deve ser literalmente fortalecido, uma vez que essa instituição é sem dúvida alguma um dos sustentáculos para a formação das crianças, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento dos potenciais, individuais e coletivos, principalmente no que diz respeito

aos aspectos sociais e democráticos.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste projeto é de caráter exploratório, bibliográfico, alicerçado em análise de documentos e de acordo com os procedimentos técnicos de um estudo de caso (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O objeto de estudo é a implementação de uma biblioteca móvel infantil na Escola Municipal Domingas Camin, objetivando proporcionar o contato das crianças do pré-escolar com o mundo da leitura, e, por conseguinte, melhores informações indispensáveis ao crescimento pessoal e social.

O passo inicial foi percebido, por meio da análise do PPP da escola, a necessidade de incentivar o meio escolar para a leitura e com isso, fundamentar o hábito da leitura e consequentemente as aprendizagens subsequentes.

Em prosseguimento, nas reuniões entre os profissionais da escola, da Secretaria Municipal da Educação, pais e possíveis colaboradores, procurar motivá-los para o desenvolvimento de ações conjuntas para a implementação da biblioteca móvel na escola, seja para dar início a alfabetização, o contato direto com a cultura e com valores humanos e sociais, como formar hábitos de leitura, indispensável para estimular o raciocínio, desenvolver a criatividade, a imaginação, a comunicação, o senso crítico, e finalmente a ampliação da capacidade da escrita.

Introduzir no Projeto Político Pedagógico (PPP/2023) e nas diretrizes que devem ser desenvolvidas em sala de aula, espaços destinados aos contatos das crianças aos acervos da biblioteca infantil móvel. A pretensão é que uma vez em desenvolvimento a itinerância dos livros, revistas, gibis e outros materiais didáticos e lúdicos, a biblioteca possa prestar, com qualidade, os subsídios iniciais para a aprendizagem das crianças da escola.

Quanto a estruturação da biblioteca infantil móvel, pretendemos promover atividades diversas para arrecadação de livros, revistas ou outros materiais, entre os profissionais da escola, entre famílias das crianças, profissionais da escola, amigos e de futuros parceiros, representantes de editoras, livrarias, empresas, órgãos da administração do município. Estas atividades serão realizadas por meio de pequenas cartas impressas, textos, e-mails, redes sociais, entre outros.

3.1 RECURSOS HUMANOS

Deverão estar envolvidos na realização deste projeto, os administradores da escola, pedagogas, professores, profissionais da Secretaria Municipal da Educação e os pais das crianças.

3.2 RECURSOS MATERIAIS

Os materiais necessários para a estruturação da biblioteca infantil são:

Um carrinho construído em MDF, composto por livros:

- ✓ Sonoros: que contam com o auxílio de som para narra uma história.
- ✓ Táteis: são aqueles de tecido, emborrachados de diferentes formas e texturas para as crianças passarem as mãozinhas.
- ✓ Visuais: com belíssimas ilustrações coloridas sugerindo histórias e aventuras que são apreciadas pelas crianças.
- ✓ Dinâmicos: que permitem que a criança interaja, participando da história, como por exemplo, penteando os personagens, trocando o figurino ou a paisagem, fantoches, dedoches e etc.

O carrinho irá contar também com tapetes emborrachados para o professor colocar no chão para os alunos explorarem a biblioteca móvel.

O carrinho ficará na pequena biblioteca da escola, e será utilizado pelos professores do 1º e 2º Períodos da Educação Infantil. Quando o professor for trabalhar com seus alunos deverá levá-lo a sua sala de aula.

3.3 RECURSOS FINANCEIROS

Os encargos financeiros ficarão a cargo do segmento que adquirir o material destinado para a montagem da biblioteca escolar infantil na escola.

3.4 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES / 2023	MESES											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Elaboração do projeto					x							
Discussão para o detalhamento do projeto					x	x	x	x				
Organização do cronograma										x	x	
Reunião com a Diretora (Gestora da Escola)											x	x
ATIVIDADES / 2024	MESES											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Reunião com a gestora da escola e com os professores		x	x	x								
Realização do projeto – em suas diferentes etapas.			x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Reunião para avaliação do projeto											x	x

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO

Como infelizmente a Escola Municipal Domingas Camin, não tem uma biblioteca escolar espaçosa, como não tem em seu quadro um profissional habilitado, a biblioteca móvel é uma viável alternativa para que as crianças do pré-escolar tenham oportunidades de contatos com materiais que possam despertá-las para o hábito de leitura e de outros mecanismos de enriquecimento cultural.

Essa forma de biblioteca, como foi afirmado em diversas pesquisas, não é a ideal, mas com certeza pode fortalecer as ações de combate ao analfabetismo absoluto ou funcional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Patrícia Oliveira de. **A constituição da Biblioteca itinerante “ônibus do saber” como espaço de formação de leitores.** Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2018. Disponível:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_ffdd04a325233468943321d2e19f0f07

Acesso em 14 de janeiro, 2023.

ASSIS, Márcio Barbosa de; PALHARES, Mila Lamounier. **Biblioteca Popular Unilavras: Biblioteca itinerante como mecanismo de promoção da cidadania, cultura e lazer.** *Ciências da Informação*, v. 44, n. 3, 2015. Disponível:

<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1921>. Acesso em 10/12/2022.

BRASIL. IBGE. **O Analfabetismo no Brasil.** Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 27 de agosto de 2023

BRASIL, **Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no País. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03_ato2007-2010/2010/lei112244.htm. Acesso em 12 de janeiro de 2023.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Biblioteca escolar.** Brasília, 2018. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/noticias/549315-dados-do-inep-mostram-que-55-das-escolas-brasileiras-nao-tem-biblioteca-ou-sala-de-leitura>. Acesso em 13/12/2022.

CASTRO, L. R. de; BESSET, V. L. (Org.). **Pesquisa-intervenção na infância e juventude.** Rio de Janeiro: Nau, 2008. Disponível em: [pesquisa_interacao.pdf](https://www.puc-rio.br/pesquisa_interacao.pdf) (puc-rio.br) .Acesso em: janeiro. 2023

LOPES, Socorro Maria. **Biblioteca escolar: do sonho à fantasia.** João Pessoa, 2003. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão! Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo.** 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Disponível em: https://issuu.com/grupoautentica/docs/biblioteca_escolar__eis_a_quest__o__ Acesso em janeiro. 2023.

MELO, Maurizeide Pessoa de; NEVES, Dulce Amélia de Brito. **A importância da biblioteca infantil.** *Biblionline*, João Pessoa, v. 1, n. 2, jul./dez., 2005. Disponível em:

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/584/422> Acesso em 28 dezembro de 2022.

NASCIMENTO, Melissa Eloá Silveira. **Bibliotecas itinerantes:** literatura como ferramenta para o desenvolvimento de leitores. Cadernos do CNLF, v. 12. N. 10. p. 65-70, 2019.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SACHETTI, Vana Fátima Preza. **Classificação em cores:** uma alternativa para bibliotecas infantis. Disponível em: www.eci.ufmg.br/gebe/pdfs/19.pdf. Acesso em 10 de janeiro de 2023.

SANTOS, J. M. **Biblioteca no Brasil: um olhar histórico.** Rev. Brasileira de Biblioteconomia, v. 6, nº 1, p. 50-61, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132/0> . Acesso em: 22 de dezembro de 2022.

SILVA, Maria Aparecida de Melo. **Biblioteca Itinerante: Construindo sonhos e formando cidadãos.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação), Universidade da Madeira, Portugal. 2019. Disponível em: [https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/3391/1/DISSERTAÇÃO APARECIDA.pdf](https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/3391/1/DISSERTAÇÃO%20APARECIDA.pdf) . Acesso em 28 de dezembro de 2022.

UNESCO. **Manifesto da Unesco para bibliotecas públicas.** 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247> . Acesso em: 10 jan. 2023.

VIANA, Gizele de Melo; PIMENTA, Jussara Santos. **Biblioteca escolar: reflexões à luz da legislação educacional brasileira.** Revista Educação Pública, v. 21, nº 4, 2 de fevereiro de 2021. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/4/biblioteca-escolar-reflexoes-a-luz-da-legislacao-educacional-brasileira>. Acesso em 08 de janeiro de 2023.